

Trajar

Memórias no tempo



MUSEU DO TRAJE DE VIANA DO CASTELO

Trajar

Memórias no tempo



O Museu do Traje assume-se como espaço de homenagem às nossas tradições, à nossa arte de bem trajar e ourar. Por isso, foi com elevada expectativa que renovamos a apresentação deste espaço museológico, que reabriu com a exposição “Trajar - Memórias no Tempo”, uma verdadeira viagem pela história dos trajes típicos de Viana do Castelo.

Esta exposição serviu de mote para a renovação da imagem do Museu do Traje, que se tornou mais informativa, graficamente mais enriquecida e legendada em duas línguas, atendendo ao elevado número de turistas que visitam a cidade.

“Trajar - Memórias no Tempo” apresenta uma cronologia dos trajes vianenses, desde o século XIX até ao século XXI, naquela que promete ser uma visita cativante e enriquecedora. Não poderia deixar de destacar a instalação artística de um tear manual a ligar o piso 0 ao piso 1, naquela que é uma peça de enorme beleza. Estou certo que, para todos os visitantes, esta será uma viagem pelo tempo e pela história, que lhes permitirá conhecer e amar ainda mais Viana do Castelo.

O Presidente da Câmara Municipal
de Viana do Castelo
José Maria Costa

The Museum of Costume is a space to honor our traditions, our art of dressing and goldening well. For that reason, it was with high expectations that we renewed the appearance of this museological space, which reopened with the exhibition “Trajar – Memórias no Tempo / Wearing a Costume – Memories in Time”, a true journey through the history of Viana do Castelo's typical costumes.

This exhibition served as a stimulus for renovating the Museum of Costume's image, which became more informative, graphically more enriched and subtitled in two languages, given the high number of tourists who visit the city.

“Wearing a Costume – Memories in Time” presents a chronology of Viana's costumes, from the 19th to the 21st century, in what promises to be a captivating and enriching visit. I couldn't fail to highlight the artistic installation of a manual loom connecting floor 0 to floor 1, in what is a piece of enormous beauty.

I'm sure that, for all visitors, this will be a journey through time and history, which will allow them to know and love Viana do Castelo even more.

The Mayor,
José Maria Costa



p. 03

MENSAGEM
MESSAGE

p. 06

MUSEU DO TRAJE
COSTUME MUSEUM

p. 08

TRAJES REGIONAIS
VIANENSES
VIANA DO CASTELO
TRADITIONAL COSTUMES

p. 11

TRAJE À VIANESA,
UMA VIAGEM NO TEMPO
A VOYAGE IN TIME

p. 25

TRAJE À VIANESA,
TRAJE DE FESTA E
FATO À LAVRADEIRA
OS TRAJES DA MODA
THE FASHION COSTUMES

p. 45

TRAJES DE CERIMÓNIA
CEREMONIAL COSTUMES

p. 59

A LÃ E O LINHO,
A ALMA DOS TRAJES
REGIONAIS VIANENSES
WOOL AND LINEN,
THE "SOUL" OF VIANA
DO CASTELO COSTUMES

p. 75

TRAJES DE TRABALHO
WORKING COSTUMES

p. 83

TRAJES DE DOMINGAR
SUNDAY BEST COSTUMES

p. 91

TRAJES DA RIBEIRA
FISHERMEN'S
QUARTER COSTUMES



Desfile da Mordomia de Perre – 1967
(AMVC)
Perre's Mordomia Parade – 1967
(AMVC)

O Museu do Traje de Viana do Castelo, situado no antigo edifício do Banco de Portugal e edificado na Praça da República desta cidade, é atualmente um bastião da etnografia vianense, um local de enaltecimento dos usos e costumes desta região Alto-Minhota. Embora o edifício tenha sido concluído no ano de 1958, para albergar a filial do Banco de Portugal nesta cidade, será apenas a partir do encerramento da mesma, em 1996, que o Município de Viana do Castelo adquire este emblemático edifício e aí se cria o Museu do Traje a partir de 1997 (Botelho, 2010).



Desfile da Mordomia de Santa Marta de Portuzelo – 1964 (AMVC)
Santa Marta de Portuzelo's Mordomia Parade – 1964 (AMVC)

Desfile da Mordomia da Meadela – 1966 (AMVC)
Meadela's Mordomia Parade – 1966 (AMVC)



Viana do Castelo's Costume Museum, located in the old Bank of Portugal building in Praça da República, is currently a major centre for local ethnography, a place highlighting the local customs of this region. Although completed in 1958 to house the town's branch of the Bank of Portugal, it was only after its closure in 1996 that the local council acquired this iconic building. The Costume Museum opened here in 1997.

Trajes Regionais Vianenses

VIANA DO CASTELO
TRADITIONAL COSTUMES



Representação de Perre na Festa do Traje – 1947
(H. Viana)

Perre participants on the Traditional Costume
Show – 1947 (H. Viana)

A essência deste museu revolve em torno dos trajes regionais do concelho vianense, nomeadamente, no vestuário usado no passado pelos lavradores, lavradeiras e suas famílias. Deveremos ter em conta que os trajes que atualmente identificamos como Trajes à Vianesa, Trajes de Cerimónia, Trajes de Domingar e Trajes de Trabalho, expostos neste museu, tratam-se dos conjuntos de peças de roupa que as famílias de lavradores vestiam desde o último quartel do século XIX até meados do século XX. Exceccionalmente, destacamos os Trajes à Vianesa, os quais nunca deixaram de ser usados, adaptando-se a novas situações e cenários.

A existência de um conjunto de trajes, emblemáticos, típicos e regionais no concelho vianense, deve-se à associação da geografia local ao sistema de unidade de produção familiar. Condições estas, as quais permitiram, que até meados do século XX, existissem famílias de lavradores com um modo de vida quase autossuficiente. Assim, a produção de tecidos caseiros, à base de lã e linho, criou a grande diversidade de trajes regionais.

Ainda no meio rural, e mesmo que utilizando alguns dos tecidos localmente produzidos, existiam famílias de jornaleiros (pessoas que trabalhavam ao dia), assim como operários (ferreiros, moleiros, etc.), os quais não se vestiam da mesma forma que as famílias de lavradores.

The essence of this museum revolves around the traditional costumes of the Viana do Castelo region, specifically, the clothes used in the past by local country people, farmers, their wives and families. It should be remembered that the costumes displayed here, which are identified as "Traje à Vianesa" (Vianesa Costume), Ceremonial Costumes, Sunday-Best and Working Costumes, were the clothes worn by local farmers between the last quarter of the 19th century and the middle of the 20th century. The exception is the Traje à Vianesa, which has always been worn, adapted to new occasions and scenarios where necessary. The existence of a set of unique, characteristic and typical traditional costumes of the Viana do Castelo region is due to the association between the local geography and the family unit system. This signified the existence of farmers who were practically self-sufficient in this region up to the mid-20th century. Hence the production of homemade wool and linen fabrics created the vast diversity of traditional costumes. Although day labourers and other workers (blacksmiths, millers, etc.) from the region wore some of the same homemade fabrics, they did not dress the same way as local farming families.



Traje à Vianesa, uma viagem no tempo

A VOYAGE IN TIME

A ideia de um traje imutável no espaço e tempo é simplesmente impensável. Desde o gosto das lavradeiras, até às modas locais, e por vezes estrangeiras, os Trajes à Vianesa foram evoluindo até à sua estabilização em meados do século XX.

Através de registos literários, tais como os encontrados nas obras de D. António Costa (1876), Ramalho Ortigão (1885), Leite de Vasconcelos, Abel Viana (1917), Afonso do Paço (1925, 1926, 1930 e 1931), Cláudio Basto (1930), José Rosa Araújo e Amadeu Costa, assim como em fotografias de época, é possível constatar-se que o Traje à Vianesa, com as peças com as quais hoje o identificamos, apenas se começou a formar a partir da década de 70 do século XIX. A história do Traje à Vianesa, tal como a dos restantes trajes regionais vianenses, surge documentada em alguns documentos de finais do século XIX. Deste modo, desde meados desse mesmo século, que pequenas referências aos tecidos e modas locais, apareçam em registos dessa época. A primeira referência de um tecido listrado à base de lã e linho surge no catálogo da Grande Exposição de Trabalhos da Indústria de todas as Nações, associado à dita exposição, realizada em Londres no ano de 1851. Nesta edição, a produção de tecidos de lã e linho, lisos e listrados, localmente apelidados de fraldilha e riscado, assim como de fios e panos de linho, milho, feijão vermelho, azeite, componentes químicos para pirotecnia até a pedra calcária cinzenta e granito, surgem referenciados como produções do concelho vianense (Great Exhibition, 1851).

Mais ainda, o uso de aventais nos trajes de festa, de acordo com Afonso do Paço, apenas se inicia por volta de 1875. Inclusive, existem retratos de época de lavradeiras da freguesia de Afife, nos quais as jovens lavradeiras não possuem esta peça. Ainda de acordo com Afonso do Paço, o uso das algibeiras, por fora da saia e ligeiramente sob o avental, também decorreu neste período (Paço, 1930).

Outras características dos Trajes à Vianesa que foram desaparecendo com o tempo incluem o uso de saias pelo tornozelo com grande roda até camisas de linho ricamente bordadas a fio de algodão branco ou azul sulfato. Mais ainda, será nas últimas décadas do século XIX que se introduz o uso dos lenços de lã estampados provenientes da Europa de leste (Basto, 1930).

Ao prosseguirmos neste catálogo, devemos ter em conta que o Traje à Vianesa era no passado o vestuário que as raparigas das freguesias vizinhas da cidade de Viana do Castelo usavam em dias de festa. Dias estes como o dia de Natal, o dia de Páscoa, a Festa do Santo Padroeiro de cada freguesia e a grandiosa Romaria de Nossa Senhora d'Agonia (Paço, 1925).

Lavradeira de Afife – c. 1880 (Domingos Parente)

Peasant woman from Afife – ca. 1880 (Domingos Parente)





Nos elementos decorativos destes trajes, surgem saias listradas, assim como com puxados tecidos no tear. Já os aventais, se inicialmente apenas apresentavam elementos geométricos na forma de quadrados, rapidamente surgem triângulos e losangos. A introdução de motivos mais complexos, tais como, flores geométricas, silvas, cercaduras, pássaros, cães, cruces, custódias, liras, jarras, corações, iniciais e até datas, surge entre 1890 e 1900. Provavelmente, estas introduções surgem à medida que os croquis de ponto de cruz circulavam por toda a Europa. A partir daí as tecedeiras de profissão criaram as diversas composições que ainda hoje em dia encontramos nas coleções deste museu e coleções privadas. Da mesma forma que os aventais sofreram uma rápida evolução decorativa desde a sua introdução, também os bordados das camisas evoluíram com os mesmos esquemas de ponto de cruz, sendo possível identificar em croquis das últimas décadas do século XIX os motivos decorativos bordados nas mesmas (Kiewe, 1962).

Como descrito nuns apontamentos sobre o Traje à Vianesa, escritos em 1917 por Abel Viana, encontramos pequenos detalhes sobre as características destes trajes. Nestes é possível apercebermos que este traje ainda se encontrava em evolução, não estando ainda estabelecidos os padrões com que atualmente se classificam as diferentes categorias de Trajes à Vianesa (Viana, 1917).

Pormenor de bordado de avental
– Final do século XIX (Fotografia Rui Carvalho)
Detail of an embroidered apron
– Late 19th century (Rui Carvalho photography)

The ideal of a traditional costume, frozen in space and time, is simply unthinkable. With country girls' taste, local fashions, even international influences, the Vianesa costume evolved through time until stabilising in the mid-20th century. Several literary references as well as period photographs show that these costumes, comprising all the items with which we currently identify them, only began to consolidate in the 1870s, particularly regarding the use of aprons and outside pockets. As with the clothing items, so the use of intricate woven patterns, embroidered elements and printed scarves followed local fashion and the availability or otherwise of such products on the market. During the last decades of the 19th century, the use of striped fabrics and patterned woven fabrics to make the country women's skirts is well documented. Aprons, on the other hand, which initially only had geometrical patterns such as squares, were soon decorated with triangles and other geometrical forms. The introduction of more complex motifs such as geometrical flowers, garlands, birds, dogs, crosses, reliquaries, lyres, vases, hearts, initials and even dates, arises between 1890 and 1900. These probably followed the availability of cross-stitch patterns all over Europe, which also influenced the motifs embroidered on linen shirts. Moreover, these costumes were still evolving.

As described on some notes about Traje à Vianesa by Abel Viana, from 1917, it is possible to understand that on this period these costumes were still evolving. At this time, the main characteristics that currently define each of these types of Traje à Vianesa were not established.

Traje à Vianesa de Afife (1882)



Traje de Afife – 1882
(Coleção Maria Emília Vasconcelos)
Afife's Costume – 1882
(Maria Emília Vasconcelos collection)

Em 1882, os irmãos do conselheiro Joaquim José Cerqueira encomendaram em Afife um Traje à Vianesa, para este o oferecer à então sua noiva, D. Teresa de Belfort, filha do Visconde de Belfort, Camareiro-mor do imperador D. Pedro II do Brasil. Este traje, distinto dos atuais trajes à Vianesa de Afife, guardou as características da sua época, pelo comprimento e roda da saia, desenho do avental e o bordado a ponto-de-cruz no cós do mesmo, assim como pela gola de renda. O regresso deste traje ao nosso país deverá ter ocorrido em 1899, aquando do regresso de Joaquim José Cerqueira e sua esposa D. Teresa de Belfort a Portugal, tendo sido oferecido posteriormente à sua neta, D. Maria Emília Sena de Vasconcelos. Atualmente e que se conheça, este será o Traje à Vianesa datado e completo, mais antigo (Coleção Maria Emília Vasconcelos).



Lavradeira de Afife com Traje de festa sem avental
– c. 1885 (arquivo Domingos Parente)

Afife's peasant woman with a festivity costume
without an apron – ca.1885 (Domingos Parente)

Pormenor de Traje à Vianesa – 1882
(Fotografia Rui Carvalho)

Detail of a Traje à Vianesa – 1882
(Rui Carvalho photography)



In 1882, Joaquim José Cerqueira's brothers ordered a Traje à Vianesa in the village of Afife, for him to offer his bride, Teresa de Belfort, daughter of Viscount Belfort, Lord Chamberlain to Emperor D. Pedro II Brazil. With a unique set of characteristics, this costume presents the use of geometrical patterns and a lace collar. To this day, this costume is the oldest known Traje à Vianesa.

Traje à Vianesa de Areosa (1890s – 1900s)

Traje à Vianesa de Areosa – 1893
(O Commercio do Porto Illustrado)
Areosa's Traje à Vianesa – 1893
(O Commercio do Porto Illustrado)



Na freguesia de Areosa, embora que com o passar dos anos o Traje à Vianesa tenha evoluído, o registo da forma de trajar entre finais do século XIX e início do século XX, ficou registado em diversos trajes deste período. Por entre os lenços vermelhos de cornucópias e coletes ricamente bordados a vidrilhos, missangas e lã, surgem as camisas de alvo linho ostentadamente bordadas a branco ou a azul sulfato a ponto de cruz, diminuto ponto cheio e possuindo por vezes no peito ou punhos, alguns pormenores a linha vermelha.

Tal como com o rigor do colete, as algibeiras também são lindamente ornamentadas com todo o gosto e mestria que as nossas lavradeiras possuem. Desta freguesia, existem inclusive exemplares datados de 1896 e 1916.

Continuando até aos aventais, num período de constante mudança, as mulheres de Areosa hesitavam em aderir às modas, assim vemos os aventais essencialmente geométricos, surgindo por vezes, e intercalados com os “cadros”, pequenos elementos geométricos (1890s-1900s) (Basto, 1930). O aparecimento de elementos vegetalistas por entre os motivos geométricos nesta freguesia, apenas se registam por volta da década de 10 do século XX.

Nestes trajes, muitas vezes designados como os Trajes à Vianesa mais vermelhos, deparámo-nos com uma profusão de cores e puxados nas saias, as quais, ligeiramente acima do tornozelo, terminam numa barra de fazenda vermelha, ricamente bordadas com missangas, lã, fio de algodão e lantejoulas e com uma ou até duas silvas.

Lavradeiras de Areosa no Certame Regional de Danças e Descantes Populares – 1919 (António Matos Reis)

Peasant women from Areosa on the Traditional Costume Show – 1919 (António Matos Reis)

Algibeira – 1896 (Fotografia de Rui Carvalho)
Side Pocket – 1896 (Rui Carvalho photography)



Although the Traje à Vianesa evolved in the village of Areosa, the differences between costumes between the late 19th and the early 20th century are well documented in period clothing. Together with printed red woollen scarves and richly embroidered waistcoats, we find white linen shirts embroidered in cross-stitch. Side pockets and woollen skirts were also luxuriously embroidered with sequins, glass beads and wool and cotton thread. Aprons, beautifully woven on looms, use predominantly geometrical patterns. The use of floral patterns amid the geometrical motifs only emerge around the 1910s in this village. On these costumes, often described as the reddest Traje à Vianesa, we find skirts with an immense combination of colours and patterns. Worn slightly above the ankle, these skirts have embroidered on the bottom part one or two floral garlands.

Traje à Vianesa da Ribeira Lima (1900s)



Raparigas de Portuzelo – c. 1900
(Emílio Biel & C.ª Editores)

Girls from Portuzelo – ca. 1900
(Emílio Biel & C.ª Editores)

Lavradeiras de St.ª Marta de Portuzelo – c. 1900
St.ª Marta de Portuzelo peasant girls – ca. 1900



No início do século XX, e especialmente até ao início da 1ª Grande Guerra, os Trajes à Vianesa da Ribeira Lima vermelhos sofreram uma grande evolução quanto aos padrões decorativos e modos de trajar. Como se pode ver em imagens de época, neste período os aventais passam de integrar apenas motivos geométricos, começando a surgir motivos vegetalista no centro do avental. Do mesmo modo, as saias pelo tornozelo, com ou sem puxados e farta roda, começam a possuir diminutas silvas bordadas na parte superior da barra de fazenda preta (Cavalheiro, 2003). Num conjunto de peças de vestuário predominantemente simples, os coletes neste período não possuíam bordados, sendo apenas guarnecidos com galões e fitas. A arte de bordar o rigor do colete apenas surgirá nas décadas seguintes. As camisas, decoradas com motivos geométricos ou pequenos bordados vegetalista, eram bordadas a linha de algodão azul sulfato. Já os lenços de lã usados eram de cornucópias vermelhos e, por vezes o do peito a apertar nas costas, amarelo canário. Em imagens de época, por vezes surge retratado o uso de lenços de cabeça sem franjas, no entanto este foi um uso que desapareceu nas décadas seguintes. Em tons sombrios e usados aquando alguém da família das lavradeiras estivesse doente, acamado ou mesmo emigrado, o Traje à Vianesa Azul, também designado por Traje à Vianesa “de Dó”, demonstrava uma certa prudência ou mesmo recato num momento difícil ou de ansiedade na vida das lavradeiras. No início do século XX, e tal como com o Traje à Vianesa da Ribeira Lima vermelho, o Traje à Vianesa Azul desta área possuía as mesmas características decorativas, divergindo apenas nas cores utilizadas, alternando-se os tons vermelhos, assim como outras cores fortes por outras mais discretas (Paço, 1930).



At the beginning of the 20th century, and especially up to the start of the First World War, Ribeira Lima’s red Traje à Vianesa evolved substantially in the decorative patterns and how it was worn. At this time, Ribeira Lima is understood to comprise the villages of Meadela, Santa Marta de Portuzelo, Serreleis, Cardielos, Perre and Outeiro. As seen on costumes of this period, aprons went from having only geometrical motifs to displaying central floral patterns. Similarly, the skirts were worn to ankle length and began to have small floral garlands embroidered on the border.

These costumes, lacking the decorative grandeur of future decades, nevertheless still possessed the simplicity of older costumes. In this period, waistcoats were only decorated with braid and ribbons. Linen shirts were embroidered with geometrical or small floral patterns in copper coloured cotton tread. Head scarves and shawls were imported from Eastern Europe; they were generally red, although yellow ones were sometimes worn with the ends crossed over the chest.

With a sombre palette of colours, worn only when someone in the family was ill, in bed or had emigrated, the blue Traje à Vianesa expressed some caution at a difficult moment in a country woman’s life. With the same decorative characteristics as the red festive costumes, the main change was in the use of colours worn. Red and other strong colours were replaced by more discreet hues.

Traje de Festa Masculino

MEN'S FESTIVE COSTUME



Contrastando com toda a beleza e cor dos Trajes à Vianesa, o Traje de Festa Masculino, usado pelos lavradores desta região Alto-Minhota, em toda a sua austeridade era a contraparte masculina dos Trajes à Vianesa.

De acordo com Abel Viana (1932), já na década de 30 do século passado não havia memória de trajes masculinos característicos nas freguesias de Areosa, Carreço e Afife. Registrando apenas, e já em desuso, a existência de trajes masculinos de corte popular nas freguesias de Perre, Santa Marta de Portuzelo, Outeiro e Meadela. Como descrito por este autor, nestas últimas freguesias, os rapazes abastados ou que assim pretendiam aparentar usavam calças de fazenda preta à boca de sino, coletes muito fechados e jaquetas curtas debruadas com fita preta, assim como o chapeirão negro (Viana, 1932). Outros detalhes deste tipo de trajar de finais do século XIX são as camisas de alvo linho bordadas a branco, o laço ao pescoço e as famosas varas de “Lode”. Estas usadas em dias de feira para medir e guiar o gado, assim como em dias festivos, para mostrar o estatuto de lavrador.

Par de Santa Marta de Portuzelo – c. 1900
Santa Marta de Portuzelo's couple – ca. 1900

Traje de Festa Masculino – c. 1900
Male Festivity Costume – ca. 1900



In opposition to all the beauty and colour from Traje à Vianesa, Men Festivity Costumes, worn by farmers from Alto-Minho region, in all its simplicity, it was the male counterpart from Traje à Vianesa.

According to Abel Viana (1932), by 1930s there is no record of men wearing the typical costumes except in the villages of Perre, Santa Marta de Portuzelo, Outeiro and Meadela. Worn in the same circumstances as the woman's Traje à Vianesa, these were seen in pilgrimages, feasts, at Christmas and Easter. As described by this author, in these villages the sons of rich farmers wore black bell-bottomed trousers with waistcoats and jackets, as well as a large black felt hat. Other details of these late 19th century costumes include linen embroidered shirts and bow-ties.



Traje à Vianesa, Traje de Festa e Fato à Lavradeira

Os Trajes da Moda



THE FASHION COSTUMES



O Traje à Vianesa, ex-líbris do trajar do povo português, muito mais do que um conjunto de peças de vestuário das lavradeiras do concelho de Viana do Castelo, representa todo um modo de vida rural, enleado no monte, campo, rio e mar, locais estes onde as gentes das nossas aldeias construíram as suas vidas, memórias e tradições. Localmente, estes trajes são ainda designados por Traje de Festa ou Fato à Lavradeira.

Desde a obra “Etnografia Vianesa” de Afonso do Paço ao “Traje à Vianesa” de Cláudio Basto, as características de algumas das tipologias de Trajes à Vianesa surgem descritas por estes autores já na década de 20 do século passado, nomeadamente a explicação dos então apelidados “Fatos da Moda”. Distintos dos trajes de finais do século XIX e início do século XX, estes, regra geral, caracterizam-se pelo uso de motivos decorativos florais, bordados elaborados e o comprimento da saia rondar o meio da perna. Dependendo da freguesia, outros pormenores decorativos variavam consoante a área geográfica (Basto, 1930) (Paço, 1930).

Atualmente, o Traje à Vianesa é o único traje popular português certificado, isto para que as suas características identitárias e locais não se percam no futuro (Ramos, 2017).

The Traje à Vianesa is the icon of local Portuguese costumes. More than just items of a costume, worn by country women in the Viana do Castelo region, these represent a lifestyle combining local mountains, fields, river and sea, places where our ancestors built their lives, memories and traditions.

Whatever its name, the Traje à Vianesa was the traditional clothing worn by country girls from the villages around Viana do Castelo on special days. These included Christmas and Easter day, as well as pilgrimages and village feast days and the famous Pilgrimage and Festivities of Our Lady of Last Sorrow (Romaria de Nossa Senhora d'Agonia).

Some local authors described the main characteristics that these costumes had in the 1920s, including the “Fashion Costumes”. As opposed to the costumes worn between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, these costumes were characterised by decorative floral patterns, elaborate embroideries, with the length of the skirt at about mid-calf. Decorative details varied from village to village.

Lavradeiras de Santa Marta de Portuzelo antes da gravação do filme "À travers le Portugal", da Société Française des Filmes Éclair - 1912 (AMVC)

Santa Marta de Portuzelo's peasant women before the shoots for the film "À travers le Portugal", by Société Française des Filmes Éclair - 1912 (AMVC)







Traje à Vianesa de Afife, Vermelho e Azul (“de Dó”)

Desde o Traje à Vianesa de Afife vermelho ao azul, também apelidado “de Dó”, de entre todas as tipologias de Trajes à Vianesa, estes são os trajes de festa mais singelos. Nestes trajes, as barras das saias azul-marinho não possuem quaisquer bordados. Os aventais, também estes de uma grande simplicidade, apenas possuem listras verticais e diminutos bordados a linha de algodão branca. Desde os coletes levemente bordados e as camisas bordadas a branco ou até mesmo sem bordado, apenas as algibeiras possuem uma decoração mais apurada. No entanto, não nos deixemos enganar pela contínua modéstia de decoração empregada, pois, se no traje vermelho as jovens raparigas de Afife emolduram os seus lindos rostos por entre meio lenço de peito laranja e um lenço inteiro de cabeça amarelo, nos trajes de dó, os lenços em tons de verde e roxo, enaltecem todo um conjunto de atributos desta freguesia à beira mar (Basto, 1930).



Of all festive costumes, Afife’s red and blue festive costume is the simplest. Note that the navy blue border of these skirts has no embroidery. Aprons, also extremely plain, have vertical woven stripes and small embroidered patterns. The embroidery on the waistcoats is simple, while only white thread is used to embroider the white linen shirts; only the side pockets (algibeiras) have more decoration. However, these girls still wear colourful headscarves and shawls, a yellow headscarf and an orange shawl in general being worn with the red festive costume. The blue festive costume was accompanied by headscarf and shawl both predominantly in green and purple.

×
×
×
×

Traje à Vianesa de Areosa



Entre os finais do século XIX e o início do século XX, os Trajes à Vianesa de Areosa mantiveram uma linha decorativa muito própria, sendo um processo lento a introdução das novas modas que permeavam nos motivos decorativos em toda a região. A partir da década de 30, embora algo relutantes a deixarem os aventais de “cadros” e as saias antigas com puxados, as jovens lavradeiras neste período também começam a usar os ditos aventais de rosas, simplificando o riscado da saia, mas mantendo o forro vermelho característico desta freguesia. Do mesmo modo, as camisas passam a ser bordadas apenas com motivos florais a azulão. Este tipo de Traje à Vianesa é localmente designado por “Fato da Moda” de Areosa.

From the late 19th to the early 20th century, Areosa’s Traje à Vianesa had its own decorative line, and the introduction of new fashions permeating the region were slow to take off. From the 1930s, although reluctantly, country girls from Areosa abandoned their simpler patterned aprons and complex striped skirts in favour of floral aprons and simple striped skirts, while retaining the red lining typical of this village. Another big change in these costumes was the type of embroidery on the shirts. These were now only embroidered in blue floral patterns. In Areosa, the latest modifications resulted in the “Fato da Moda”, the “Fashion Costume”.

Traje à Vianesa da Ribeira Lima e Carreço, à moda de Santa Marta de Portuzelo Vermelho e Azul (“de Dó”)



Os Trajes à Vianesa da Ribeira Lima, também apelidados de trajes à moda de Santa Marta de Portuzelo, foram, e continuam a ser, usados num grupo alargado de freguesias do Vale do Lima. Dentro do concelho vianense, esta tipologia de traje usa-se nas freguesias de Alvarães, Cardielos, Carreço, Deão, Deocriste, Lanheses, Mazarefes, Meadela, Meixedo, Nogueira, Outeiro, Perre, Santa Marta de Portuzelo, Serreleis, Subportela, Torre, Vila Franca, Vila Fria, Vila Mou, Vilar de Murteda, e no lugar da Abelheira da antiga freguesia de Santa Maria Maior da cidade de Viana do Castelo.



Desde a década de 20 do século XX, nos trajes vermelhos usavam-se aventais de motivos florais, assim como saias de riscas com barras de fazenda preta, tanto lisas como bordadas com motivos florais a branco ou a cores (Basto, 1930) (Paço, 1930). De particular beleza destacamos ainda as algibeiras e os coletes ricamente bordados, muitas vezes executados à luz da candeia. A partir desta década generalizam-se ainda as camisas de linho ricamente bordadas a linha de algodão a azulão. Quase todas as freguesias usavam lenços de ramagens vermelhas, excetuando-se aqui as freguesias de Meadela, Santa Marta de Portuzelo, Perre, Outeiro, Serreleis e Cardielos, onde por vezes se usavam lenços de peito de fundo amarelo. Embora a freguesia de Carreço fique situada à beira mar, e entre Afife e Areosa, neste período de tempo o traje usado possui as mesmas características dos da Ribeira Lima, apenas divergindo na forma de colocação dos lenços, que se assemelha ao modo de Afife, ou seja, as descamisadas, por mostrarem parte do colo do peito. Outras diferenças passam pela ausência de bordados na barra de fazenda preta.

Os trajes azuis, também conhecidos por trajes de dó das mesmas freguesias que anteriormente descrevemos, seguem as mesmas linhas decorativas que os vermelhos das respetivas freguesias. Estes trajes destacam-se na medida em que, por entre um fundo preto surgem a azul, verde, roxo, branco e amarelo os diversos motivos decorativos. Desde as barras das saias, até ao rigor dos coletes, aparecem ricos bordados executados à mão, em linha de algodão branca ou numa profusão de cores, isto, especialmente em alguns trajes da década de 30 e 40. Para além do conjunto de freguesias acima referido, o Traje à Vianesa Azul, “de Dó”, também era usado na freguesia de Areosa



Ribeira Lima's Traje à Vianesa, also designated as “Traje à Vianesa in the manner of Santa Marta de Portuzelo”, was and still is used in an extensive group of villages in the Lima Valley. In the Viana do Castelo region these costumes are worn in the following villages: Alvarães, Cardielos, Carreço, Deão, Deocriste, Lanheses, Mazarefes, Meadela, Meixedo, Nogueira, Outeiro, Perre, Santa Marta de Portuzelo, Serreleis, Subportela, S. Salvador da Torre, Vila Franca, Vila Fria, Vila Mou, Vilar de Murteda and Abelheira in the former parish of Santa Maria Maior in the town of Viana do Castelo.

Since the 1920s, red festive costumes have had floral patterned aprons and striped woolen skirts, the border either plain or embroidered. Particularly beautiful are the richly embroidered side pockets and waistcoats, often worked by candlelight. After this decade, the use of linen shirts embroidered in blue cotton thread took over. In almost all of the region's villages, the choice was for red headscarves and shawls, but in Meadela, Santa Marta de Portuzelo, Perre, Outeiro, Serreleis and Cardielos girls preferred to use a yellow shawl crossed over the chest.

Although the village of Carreço is located between Afife and Areosa, at this time their costumes had the same characteristics as the ones from Ribeira Lima, differing only in the absence of embroidery on their skirts and how the shawl was worn. As with the neighbouring village of Afife, Carreço's country girls wore their shawls tucked under their waistcoat. Ribeira Lima's blue Traje à Vianesa, also known as a “light mourning” costume, worn in the same villages as previously described, follows the same decorative patterns as the red costume. However, against a black background we see the colours blue, purple, white, green and yellow. These costumes can be richly embroidered. Apart from the villages mentioned above, the blue Traje à Vianesa from Ribeira Lima was also worn by country girls from Areosa.

Traje à Vianesa das Terras de Geraz

O Traje à Vianesa das Terras de Geraz, como contado oralmente, surge aquando da visita que D. Maria II fez à região no ano de 1852 (Bouça, 1991). No entanto, o Traje à Vianesa, que hoje em dia identificamos como representativo das Terras de Geraz (St.^a Marinha de Moreira, St.^a Maria e St.^a Leocádia de Geraz do Lima), é o resultado de um processo cumulativo de modas que este tipo de traje sofreu ao longo de várias décadas.

Estes trajes destacam-se dos demais Trajes à Vianesa, especialmente pela cor predominante, o verde. As saias dos trajes de festa das Terras de Geraz primam na tonalidade base verde, possuindo por entre as riscas verticais, puxados de diversos motivos decorativos. Já os aventais com motivos essencialmente geométricos, a ausência de algibeira e a simplicidade nos bordados, representam algumas das características mais emblemáticas destes trajes (Viana, 2020).



Oral tradition says that the Traje à Vianesa from Terras de Geraz (the parishes of St.^a Marinha de Moreira, St.^a Maria and St.^a Leocádia de Geraz do Lima) appeared following the visit to the region of Queen D. Maria II of Portugal, in 1852. However, although we identify this costume today as representing the Terras de Geraz parishes, it is actually the result of a cumulative process of changing fashions over time. Terras de Geraz's Traje à Vianesa is distinguished from other costumes by its predominant tone of green. Another specific characteristic is the absence of a side pocket between the skirt and the apron.

Traje à Vianesa da Serra d'Arga

Na década de 40 do século passado, na freguesia de S. Lourenço da Montaria, localizada na serra d'Arga, usavam-se quatro tipos de Trajes à Vianesa. Todos descendentes de um antepassado comum, o Traje à Vianesa da Ribeira Lima, estes possuem quatro cores, ou variantes, os vermelhos, azuis “de Dó”, o azulão e o verde. Se em parte estes se assemelham aos trajes de festa da Ribeira Lima, existe um conjunto de características que os distinguem. As saias curtas, isto é, abaixo do joelho, com uma variedade de puxados e grandes barras de fazenda profusamente bordadas, deixam ver um lindo par de meias de renda. As camisas profusamente bordadas a azulão em todos as quatro variantes, assim como o modo de colocar os lenços, são algumas das especificidades que este conjunto de trajes possui. Na freguesia de Amonde apenas se usava o Traje à Vianesa Vermelho e o Azul (de “Dó”). Nos Trajes à Vianesa desta área usam-se aventais de “rosas”. Geralmente tecidos no tear, também surgem exemplares executados a fada do lar. Juntamente com S. Lourenço da Montaria, Amonde e Freixieiro de Soutelo, estas são as únicas áreas que aceitam o uso destes aventais nos Trajes à Vianesa. Como descrito por diversas mulheres de S. Lourenço da Montaria, os aventais tecidos no tear, de melhor qualidade, eram encomendados às tecedeiras de Perre. Já os executados a fada-do-lar, sobre um pedaço de tecido do tear, eram a solução que as jovens desta freguesia utilizavam, quando não possuíam os meios para os mandarem tecer.



In the 1940s, in the village of S. Lourenço da Montaria, in Serra d'Arga, country girls wore four variations of the Ribeira Lima's Traje à Vianesa. These were made in red, dark blue, green and blue. In Amonde, a neighbouring village, country girls wore only the red and dark blue Trajes à Vianesa. Although these costumes share some aspects with their predecessor, the Traje à Vianesa from Ribeira Lima, these possess a unique set of characteristics. In this period, country girls wore their skirts below the knee, showing white stockings beneath a skirt with a variety of woven patterns and floral embroideries. The white linen shirts embroidered in dark blue in all four variations, and how the headscarf was worn are some of the specific features of these costumes. These costumes required floral patterned woven aprons, although aprons made with the punch needle technique were also common. The use was limited to Freixieiro de Soutelo, S. Lourenço da Montaria and Amonde.

Traje à Vianesa de Freixieiro de Soutelo

Em Freixieiro de Soutelo, freguesia do concelho de Viana do Castelo, no sopé da serra d'Arga e já no Vale do rio Âncora, existe um Traje à Vianesa muito próprio. Estes trajes de festa destacam-se imediatamente pelo uso de um lenço amarelo canário na cabeça no Traje à Vianesa vermelho, particularidade esta em comum com a freguesia de Afife. No entanto, como podem reparar, todo o restante traje assemelha-se mais com os Trajes à Vianesa de S. Lourenço da Montaria, especialmente pelo comprimento das saias, bordados e tipos de aventais.



In Freixieiro de Soutelo, a village in the Viana do Castelo region in the foothills of Serra d'Arga by the river Âncora, there is a very specific Traje à Vianesa. As we can see, these festive costumes use a canary yellow headscarf, a trait shared with the village of Afife. However, the rest of the costume more closely resembles the ones of S. Lourenço da Montaria, especially in the length of the skirt, the embroidery and the types of aprons.

Traje de Festa Masculino

Em meados do século XX, e já inserido num contexto etno-folclórico, surge o Traje de Festa masculino. Ainda que este tipo de traje esteja associado ao vestuário usado em dias de festa pelos lavradores da região, no passado este traje foi na realidade criado para “acompanhar” os Trajes à Vianesa. Isto, uma vez que desde o início do século XX, que a contraparte masculina dos Trajes à Vianesa era na realidade um fato de homem em uso em cada época (Viana, 1932).

Atribui-se a inserção dos botões brancos nas pequenas casacas e coletes, assim como o uso de camisas de linho ricamente bordadas a ponto de cruz com linha de algodão vermelho, ao Dr. Sousa Gomes, fundador do Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, juntamente com o Pároco da mesma freguesia. Esta forma de trajar difundiu-se em quase todos os grupos folclóricos da região, variando por vezes a cor do bordado da camisa e da faixa.



By the mid-20th century, and already within a folkloric context, festive costumes for men were created, for by this time, local farmers already wore suits. The idea behind this creation was to match the men's clothes with the women's costumes worn on festive occasions. Dr. Sousa Gomes, the founder of Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, as well as the Parish Priest, were responsible for adding white mother-of-pearl buttons to jackets and waistcoats, as well as for the red cross-stitch embroidery on linen shirts. This mode of dressing was adopted by most local folk groups, with variations in the colour of the embroidery of the shirt or of the sash.

Traje à Vianesa no concelho vianense

Em todo o seu esplendor, o uso (ou não) das diversas variantes do Traje à Vianesa, possui uma distribuição geográfica bastante particular. Desse modo, este mapa do concelho vianense permite-nos observar qual a tipologia de Traje à Vianesa, usado no passado, nas antigas 40 freguesias que constituíam o município vianense. Assim, desde as variantes exclusivas a uma única freguesia (Traje à Vianesa de Afife, Traje à Vianesa de Areosa e Traje à Vianesa de Freixieiro de Soutelo), aos de uma região em particular (Traje à Vianesa das Terras de Geraz e Traje à Vianesa da Serra d'Arga), até aos trajes difundidos pelas freguesias do Vale do Lima (Traje à Vianesa da Ribeira Lima e Carreço), este mapa possibilita ainda a perceção das freguesias, nas quais não se encontram registos do uso destes trajes de festa no passado. Embora a freguesia de Vila Nova de Anha surja como uma das freguesias na qual não se encontrem referências ao uso do Traje à Vianesa no passado, localmente, surgem pontualmente, testemunhos do uso do Traje à Vianesa Azul (de “Dó”), em meados do século XX.

In all its splendour, the use (or not) of one of the variants of Traje à Vianesa, has a rather particular regional distribution. Therefore, this map allows us to observe which type of Traje à Vianesa was in use in the past, in the old 40 villages/parishes that composed Viana do Castelo municipality. Thus, from costumes exclusive to a single village, to a cluster of parishes, or even to a broader area, this map also allows us to identify some areas where the use of these costumes were not documented in the past.

TRAJE À VIANESA WITHIN
VIANA DO CASTELO'S REGION



**Traje à Vianesa
de Afife**



**Traje à Vianesa
de Areosa**



**Traje à Vianesa
da Ribeira Lima
e Carreço**



**Traje à Vianesa
das Terras de Geraz**



**Traje à Vianesa
de Freixieiro de Soutelo**



**Traje à Vianesa
da Serra d'Arga**





Que peças constituem um Traje à Vianesa?

WHICH ITEMS OF CLOTHING MAKE UP A "TRAJE À VIANESA"?

Os Trajes à Vianesa que hoje em dia conhecemos são o resultado de um vasto conjunto de modas que este tipo de vestuário sofreu ao longo de várias décadas. A beleza, gosto e mestria das bordadeiras, tecedeiras e lavradeiras que envergavam estes trajes, estão patentes em todas as peças que compõe o traje popular mais icónico deste país. Desde finais do século XIX que este traje é composto pelo seguinte conjunto de peças.



The Traje à Vianesa as a festive costume resulted from a vast number of fashion influences affecting this type of clothing over several decades. The beauty, taste and workmanship of the embroiderers, weavers and country people who wore such costumes are expressed in each item of clothing in Portugal's most iconic traditional costumes. Since the end of the 19th century this costume comprises the following items.

1

Camisa de Linho

Camisa de linho com fralda do mesmo tecido, bordada nos ombros, punhos e carcela da camisa. Os ombros são ainda decorados com pregas de imprensa ricamente trabalhadas.

LINEN SHIRT

Linen shirts embroidered on the shoulders, cuffs and placket. The shoulders are richly smocked.

2

Meias

Par de meias rendadas executadas com o recurso a quatro agulhas. As meias são feitas com linha de algodão, localmente designada por “fio da Escócia”.

LISLE STOCKINGS

Just as with the ceremonial costumes, a Traje à Vianesa was worn with white cotton lisle stockings, made with Scottish cotton thread.

3

Saia Branca

O uso de pelo menos uma saia branca, em linho ou algodão, entre a camisa e a saia, era comum no passado, especialmente para acentuar a anca das jovens lavradeiras, sinal de fertilidade.

UNDERSKIRT

The use of at least one underskirt, in linen or cotton, between the shirt and skirt, was common in the past, especially to emphasise the waist/hip ratio of country girls, a sign of fertility.

4

Chinelas

Par de chinelas em cabedal. Dependendo da tipologia de Traje à Vianesa, usam-se chinelas de cabedal preto lisas, bordadas a branco ou a linhas de várias cores.

LEATHER MULES

These costumes are worn with an elegant pair of leather mules. Depending on the type of Traje à Vianesa, these can be plain, or embroidered in white or several colours.

5

Colete

O colete destes trajes, muito mais do que uma peça decorativa, servia a função primordial de suportar o peito da mulher e acentuar a linha da cintura, evidenciando assim a forma de ampulheta do corpo.

CORSET

More than just being decorative, the main function of the Traje à Vianesa corset is to support a woman's bust, and emphasise her waist, highlighting the hourglass shape of the body.

6

Saia

As saias dos Trajes à Vianesa, independentemente do período em que foram usadas, consistem num tecido listrado tecido no tear, o qual é acrescido de uma barra de fazenda, assim como de um cós franzido na parte superior. Dependendo da época variava o comprimento da saia, resultando em medidas diferentes no cós, riscado visível e barra de fazenda.

SKIRT

Traje à Vianesa skirts were made of handwoven striped woollen fabric. To this is added a border of woollen fabric at the bottom and a waistband at the top. Depending on the period, the length of the skirt varied, with the waistband, the stripes and the border being altered to match.

7

Algibeira

Tal como descrito por Afonso do Paço, o início da moda de se usar a algibeira sobre a saia e ligeiramente sob o avental dá-se por volta de 1875. Logicamente que com esta exteriorização, a decoração deste “pequeno bolso amovível” evoluiu, conhecendo-se já exemplares de finais do século XIX ricamente decorados. Com a forma de um coração estilizado, as algibeiras são bordadas a fio de lã, fio de algodão e fio de seda, aplicam-se ainda vidrilhos e lantejoulas.

SIDE POCKET

The use of side pockets over the skirt, only partially covered by the apron, occurs around 1875. Logically, this led to the use of more decoration on the side pockets. In this region, these outside pockets are heart-shaped and richly embroidered.

8

Avental

Desde a introdução dos aventais nos Trajes à Vianesa por volta de 1875, a sua evolução, desde esse período até à década de 20 do século passado, atingiu um elevado grau de complexidade e mestria.

APRON

Since aprons were introduced to the Trajes à Vianesa in around 1875, they evolved until the 1920s, and reached a high degree of complexity and workmanship.

9

Lenços

Atualmente, quando se fala de Trajes à Vianesa, associam-se os coloridos lenços de cores vibrantes e floridos, designados localmente por lenços de ramagens ou cornucópias. Provenientes da Europa de Leste, o uso deste tipo de lenços inicia-se em finais do século XIX.

SCARVES

One of the first impressions aroused by a Traje à Vianesa comes from the colourful and vibrant scarves worn. Imported from Eastern Europe, these scarves began to be worn towards the end of the 19th century.

10

Ourivesaria

As peças de ourivesaria popular portuguesa usadas pelas lavradeiras nos seus Trajes à Vianesa, são parte integrante desta forma de trajar, estando incompleto o mesmo sem estes adereços. Desde os brincos à Rainha, até às “contas de Viana” e ao “coração de Viana”, estas são algumas das joias que as lavradeiras vianenses mais apreciavam de uma variada gama de peças da ourivesaria popular portuguesa.

JEWELLERY

The traditional gold jewellery worn by country girls with their “Trajes à Vianesa” are not just a complement to this outfit but are part and parcel of it, without which no costume is complete.





Trajes de Cerimónia

CEREMONIAL COSTUMES

Na vasta família de trajes regionais vianenses, podemos destacar os Trajes de Cerimónia usados para as Mordomias, Casamentos e eventos solenes, dos restantes trajes desta região. Estes trajes também eram usados pelas Morgadas, a filha única ou a mais velha de um lavrador. O uso deste tipo de vestuário era ainda usado por mulheres casadas em dias festivos: casamentos, batizados e missas de dias de festa. Enquanto que os Trajes à Vianesa, assim como os de Domingar e Trabalho utilizam essencialmente a lã e o linho, na execução dos tecidos base destes trajes, os Trajes de Mordoma, Noiva e Morgada, utilizam fazendas de lã (Baeta, Casimira), veludos, rendas de algodão, fitas de seda, cetins, vidrilhos, missangas, lantejoulas, entre outros materias de maior requinte. A ostentação e posicionamento social através da forma de trajar, era obtida assim pelas lavradeiras da região, através de um traje austero e grave, apenas aliviado pelo ouro, lenço de cabeça e lenço de amor (Paço, 1930).

Casal de Santa Marta de Portuzelo
- c. 1900s (H. Viana)

Santa Marta de Portuzelo couple
- ca. 1900s (H. Viana)

Família de Perre - c. 1918 / pág. 48-49
(Ventura Costa Rodrigues)

Perre family - ca. 1918 / pag. 48-49
(Ventura Costa Rodrigues)



In the vast range of Viana do Castelo traditional costumes, we can distinguish the ceremonial costumes worn by “Mordomas” (young ladies who were responsible for cleaning and decorating their local church, collecting donations for the feast day and attending all inherent ceremonies), Brides and “Morgadas”. A morgada was either the only daughter or the eldest daughter of a local farmer. This attire was also commonly worn by married women on special days: weddings, christenings and feast day Masses.

While Trajes à Vianesa, Sunday Best Costumes and Working Costumes are made essentially of linen and wool, ceremonial costumes are made using finer fabrics: baize, velvet, satin, lace, ribbons with the addition of glass beads and sequins. The social standing of local country girls was shown by how they dressed, with an austere black costume, enlivened only by traditional gold jewellery, a headscarf and the love handkerchief.



José Maria

Vianna do Castello





Quem eram as Mordomas?

WHO WERE THE "MORDOMAS"?



Como descrito por Amadeu Costa, as mordomas, na região de Viana do Castelo, eram as jovens escolhidas em cada aldeia para ajudarem na organização da festa do Santo ou Santa venerados na respetiva freguesia. Dentro das responsabilidades que estas jovens honrosamente desempenhavam, destacamos a limpeza do adro da igreja e o peditório, de porta em porta, pela freguesia para angariar donativos. Estes donativos ora em numerário ou em géneros, tais como chouriços, orelheiras, entrecosto, traço de toucinho, coelhos, borrachos, quarto de feijão ou centeio, meia ou mesmo uma rasa de milho, até a produtos em linho, eram depois leiloados aos domingos no final da missa (Costa, 2012). Tal como descrito por Afonso do Paço em 1931, “o primeiro trabalho das mordomas e mordomos é o peditório ou esmola” (Paço, 1931, p.53).



Luísa Cerqueira e irmã
com Trajes de Mordoma – c. 1930s
(H. Viana)

Luísa Cerqueira and her sister in
Mordoma Costumes – ca. 1930s
(H. Viana)

As described by Amadeu Costa, the “Mordoma” in the Viana do Castelo region was a young woman, chosen in each village to help prepare the festivities and the pilgrimage celebrating the patron saint of each parish. Her responsibilities included sweeping the church yard and raising funds for the festivity. These funds were in cash or in kind, which could include anything from sausages to salted pork, rabbits, beans, rye, corn, and even linen, which were then auctioned off after Mass on Sunday.

Moreover, as described by Afonso do Paço, the use of a Mordoma’s Costume was mandatory for the girls who were selected for this function and they had to be able to afford all its accoutrements.

This explains the meaning of this costume in the life of a woman, a dress worn on the all-important occasions of her life: as a Mordoma, as a Bride and on ceremonial festivities.

Traje de Mordoma – 1953 (Arquivo VianaFestas)
Mordoma Costume – 1953 (VianaFestas Archive)



Mais ainda, como descrito por Afonso do Paço, o traje de mordoma era obrigatório para que as raparigas desempenhassem este cargo, logo, apenas se convidavam as jovens das famílias que reunissem as condições económicas para custear todas as despesas (vestido de pano, rosca, tabuleiro do segredo e cesto florido) (Paço, 1931). Este traje passava a ser utilizado para as grandes festas a partir do momento que “a idade lhes aconselha a porem de parte os vestidos vermelhos, mais próprios para as raparigas novas.” (Paço, 1931, p.57).

Desta forma, percebe-se a importância que este traje desempenhava na vida de uma mulher desta região, vestido este que as acompanhava nos momentos mais importantes das suas vidas, mordomia, casamento e nas grandes festas.

Mordomia de Santa Marta de
Portuzelo – c. 1960 (H. Viana)

Santa Marta de Portuzelo Mordomia
Parade – ca. 1960 (H. Viana)

Mordomas de S. Lourenço da
Montaria – c. 1930s (Felisbina Perre)

S. Lourenço da Montaria Mordomas
in an ethnographic parade – ca. 1930s
(Felisbina Perre)



Trajes de Mordoma, Noiva e Morgada

MORDOMA, BRIDE
AND MORGADA COSTUMES



O Traje de Noiva, na realidade trata-se do Traje de Mordoma adaptado a uma outra situação, a do casamento. Tal como no final do século XIX e até cerca de 1905, os Trajes de Noiva, tal como os de Mordoma, consistiam numa camisa de alvo linho ricamente bordada a branco, um colete e uma casaquinha de fazenda decorada com aplicações de astrakan e bordada com vidrilhos (Paço, 1930). As saias, de ampla roda e atingindo por vezes as 7 e 8 varas (1 vara = 1,1m), eram suportadas por várias saias brancas e um saiote de castorina. Na decoração, e dependendo das modas, existiram saias com aplicações de veludo cascadas a fio de seda, barras de veludo bordadas com vidrilhos, as mais conhecidas, e saias apenas decoradas com fitas de seda ou cetim trabalhadas. Os aventais de veludo, eram bordados com motivos vegetais com vidrilhos, sendo por vezes acrescentadas as “Armas Reais” no centro do avental. Estes caíram em desuso com a implantação da República (Cavalheiro, 2003). Para além do par de meias rendadas e das chinelas de cabedal, ora lisas ora bordadas a branco, como ditava a moda, usava-se ainda uma pequena algibeira, ricamente bordada com vidrilhos e lantejoulas.

As Noivas de Viana usavam um alvo véu de tule ricamente bordado, também designados por lenços de “Bobinete”. Também existiram modas do uso de golas de bobinete ricamente bordadas nestes trajes.

Se geralmente se associam lenços de seda aos Trajes de Mordoma e apenas os lenços de bobinete aos de Noiva, ressaltamos que em certas freguesias, em vez dos lenços de bobinete, também se usavam lenços de seda creme ou brancos para o casamento. Da mesma forma, também existiu a moda de se usarem golas de bobinete nos Trajes de Mordoma (Paço, 1930, 1931).

Madalena Samico e grupo
de S.Lourenço da Montaria – 1949
(H. Viana)

Madalena Samico and S. Lourenço
da Montaria group – 1949
(H. Viana)

The Bride's Costume is actually a Mordoma's Costume adapted to a different scenario, the wedding day. Just as with the Mordoma's costume, from the end of the 19th century to about 1905, the Bride's costume consisted of a linen shirt richly embroidered in white, a black waistcoat and a bodice decorated with astrakhan applications and embroidered with glass beads. Under the skirts, which at times employed 7.7 to 8.8 metres of cloth, were several underskirts and a woollen petticoat. Depending on the period, the decorative motifs of these skirts included velvet applications sewn with silk thread, bands of black velvet embroidered with glass beads, as well as simple applications of silk or satin ribbons. Black velvet aprons with predominantly floral motifs were embroidered with glass beads. Sometimes, the royal coat of arms were embroidered at the centre, at least until the implantation of the Republic in 1910. These costumes also included white cotton stockings, a pair of black leather mules and a small outside pocket richly embroidered with glass beads and sequins.

Em toda a sua austeridade, o Traje de Noiva apenas é aliviado pelo alvo lenço e o luzir das peças de ourivesaria popular portuguesa, que as nossas lavradeiras tanto gostavam.

Tal como nos Trajes à Vianesa, também os Trajes de Cerimónia foram influenciados por modas, gostos e pelas situações económico-sociais que a região passou. Tal como descrito por Afonso do Paço, as casaquinhas caíram em desuso ainda na primeira década do século XX, sendo estas substituídas pelas blusas de merino. Existem ainda registos de trajes de cerimónia, de casas abastadas e usados também para o casamento, com saias de riscas pretas e brancas e até mesmo do uso de aventais tecidos no tear. Peças estas conjugadas com casaquinhas de fazenda, lenços de seda, meias rendadas e chinelas pretas lisas. Neste conjunto de Trajes identificam-se os Trajes de Lavradeira Rica da Meadela e do Traje de Noiva antigo da freguesia de Perre. O uso de Trajes negros, com uso de peças semelhantes às anteriormente descritas também surge nas freguesias de Santa Marta de Portuzelo e S. Lourenço da Montaria (Paço, 1930, 1931).



Par de Noivos – c. 1940s (H. Viana)

Bride and groom – ca. 1940s (H. Viana)

Brides usually wore an elaborately embroidered veil, although silk and muslin scarves were also popular at times. While we now associate silk headscarves to Mordoma Costumes and veils to Brides' Costumes, depending on the period of time or the village, the opposite was also true in the past.

As with the "Traje à Vianesa", ceremonial costumes were also influenced by fashion and the socio-economic situations in this region. As described by Afonso do Paço, the small bodice stopped being used in the first decade of the 20th century and was replaced by blouses in fine merino wool. There are descriptions of ceremonial costumes, from wealthy rural households, with striped black and white woollen skirts. These used to be worn with woollen bodices, silk headscarves, lace stockings and black leather mules. This type of costumes was used in the following villages: Meadela, Perre, Santa Marta de Portuzelo and S. Lourenço da Montaria.



Casal de Perre – 1901
(Núcleo Museológico de Perre)
Couple from Perre – 1901
(Núcleo Museológico de Perre)

Domingos da Assunção Afonso Samico
e Assunção Gonçalves Rolo (Cedida por Felisbela Brito)
Domingos da Assunção Afonso Samico
and Assunção Gonçalves Rolo (Ceded by Felisbela Brito)

Lavradeira de Vila Franca – c. 1890s – 1900s
(Maria Emília Vasconcelos collection)
Lavradeira Abastada – ca.1890s-1900s
(Coleção Maria Emília Vasconcelos)





A Lã e o Linho, a Alma dos Trajes Regionais Vianenses

WOOL AND LINEN,
THE "SOUL" OF VIANA
DO CASTELO COSTUMES

O uso da lã e do linho na base da maioria dos trajes populares portugueses, surge documentada em todo o território nacional (Oliveira, 1978). Com uma localização privilegiada, onde o monte, o campo, o rio, e o mar se unem na cidade de Viana do Castelo, esta região permitiu, no passado, o desenvolvimento económico-social das famílias de agricultores.

O ciclo do linho e da lã era um processo característico à maior parte das famílias do Alto-Minho. Estes processos, integrados num modo de vida quase autossuficiente, permitia às famílias obterem os tecidos necessários para confeccionarem as suas roupas, assim como, o enxoval de suas casas. No entanto, o que distingue os tecidos caseiros, produzidos nesta região, dos demais tecidos do país, é a composição esquemática destes associada à paleta cromática. Ou seja, os panos listrados e de cores garridas, onde o vermelho impera.

A alma dos trajes vianenses baseia-se nos tecidos caseiros em lã e linho executados neste concelho. Com dois ciclos distintos, devido às características de cada uma das fibras têxteis, o ciclo do linho é o que requer mais atenção e tempo, daí que no passado se descrevesse este como os tormentos do linho.



The use of wool and linen as the basis for the majority of Portuguese traditional costumes is documented throughout Portugal. This region has a privileged location, as mountains, fields, river and sea meet in Viana do Castelo and, in the past, this helped the socio-economic development of local farming families.

The linen and wool cycle was a characteristic process for most families of this Alto Minho region. These processes, combined with a lifestyle that was practically self-sufficient, allowed local families to obtain the required fabrics need to make their clothes, as well as their household linen. Yet, what distinguishes the homemade, handwoven fabrics in this region from other Portuguese fabrics is the schematic composition of these fabrics associated to their colour scheme. In other words, the striped, strong coloured fabrics, where red is king.

The soul of the Viana do Castelo traditional costume has its roots in the handwoven wool and linen fabrics, homemade in this region. With two distinct cycles, because of the characteristics of each of the textile fibres, the linen cycle requires the most attention and time.

Espadelada em Perre – c. 1900s
Scutching in Perre – ca. 1900s



Ciclo do linho

LINEN CYCLE

semear

arranear

ripar

Ripo

tosquiar

WOOL CYCLE

Ciclo da lã



Ripar o linho em Outeiro – c. 1900s
Linen threshing in Outeiro – ca. 1900s



O linho, depois de semeado e cultivado era arrancado por modo a se aproveitar ao máximo o comprimento da planta.

De seguida os molhos eram ripados no **ripo**, para se retirar a semente. Posteriormente era demolhado cerca de 8 dias em ribeiros ou tanques. Este processo ajudava a apodrecer a haste interior, ajudando na separação da palha e casca interior da fibra têxtil.

Once sown and tended, the linen plant (flax) is pulled out making sure to keep the plant as long as possible.

Afterwards, the bundles of flax were threshed on a threshing bench to remove the seeds. Then, the bundles were submerged in streams or tanks for about 8 days. This process helped rot the inner pith, to separate the straw and inner woody stalk from the textile fibre.



Depois de secos os molhos de linho eram maçados com o **maço** ou malho, podendo ser também esmagados no **engenho**.

Após maçados ou terem ido ao engenho, os molhos de linho eram espadelados, utilizando-se uma **espadela** e um **cortiço** ou espadelador, para se retirar a casca lenhosa do linho.

As fibras têxteis, posteriormente, passavam-se no **restelo** e **sedeiro**, onde se separavam as diferentes fibras de linho. As fibras mais finas e compridas resultam em panos de linho fino, já as mais curtas e grosseiras em panos de estopa e tomentos.

O ciclo da lã difere em vários pontos do ciclo do linho. Após se tosquiarem as ovelhas, a lã é lavada. Antes de ser fiada, esta tem de ser cardada, para se abrirem as fibras, com recurso a um par de **cardas**.

**maçar
esmagar**

espadelar

assedar

**Restelo
Sedeiro
Cardas**

cardar

Once dry, the bundles of flax were beaten with a mallet, but could also be crushed in the flax mill.

Once beaten, the bundles of flax were scutched using a wooden scutching knife and a cork support structure. This removed the straw and woody stalk from the textile fibres.

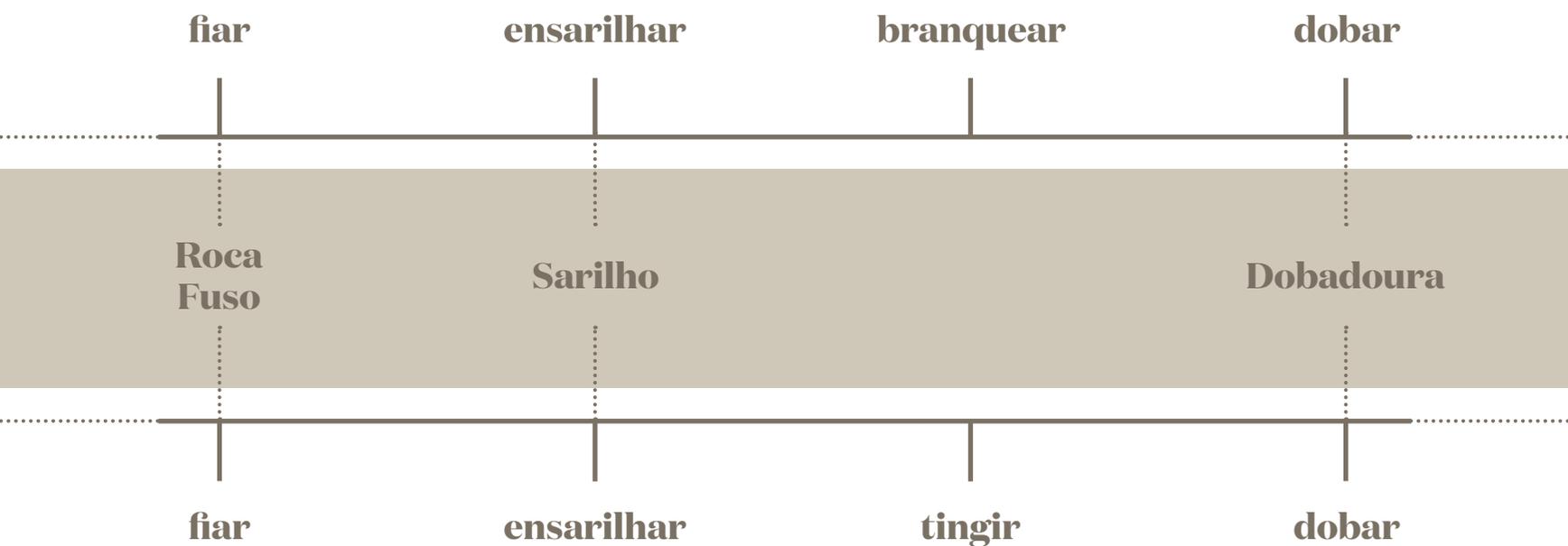
The textile fibres were then separated by a heckling comb. The coarser fibres (tow) were produced with a heckling comb, the finer, longer fibres then further separated using a rectangular heckling comb. The finer, longer fibres produce fine linen fabrics, whereas the coarser, shorter ones produced tow fabrics.

The wool cycle differs in several respects from the linen cycle. After shearing, the wool is washed. Before spinning, wool must be carded, opening the fibres with a pair of carders.

Concluídos estes processos, as fibras de linho estavam prontas para serem fiadas (**roca e fuso**). Este processo é executado pela torção das fibras por entre os dedos, sendo uma tarefa maioritariamente feminina.

As fibras da lã, após serem cardadas estão prontas para serem fiadas. Tal como com as fibras do linho, as fibras da lã também usam uma roca e um fuso para se obter o fio.

O próximo passo, tanto para o fio de linho e de lã é a remoção do fuso. Para tal usa-se o **sarilho**, no qual se passa o fio a meadas. Após torcidas, as meadas de linho eram branqueadas num pote de ferro com água a ferver, cinza e sabão. Para um branqueamento mais forte, coravam-se as meadas ao sol. As meadas de lã eram tingidas neste ponto. Geralmente, as cores tingidas em casa, e recorrendo a produtos químicos eram o vermelho, o preto e o azul. Após as meadas de linho e lã estarem secas estas eram colocadas na **dobadoura** e transformadas em novelos.



Once these processes were completed, the linen fibres were ready to be hand spun with a distaff and a spindle. This process, done exclusively by women, is achieved by drawing out and twisting the fibres. Once carded, woollen fibres are also ready to be hand spun. As with linen, woollen fibres also employ a distaff and a spindle to transform the fibres into yarn.

The next step, in both linen and wool, is to remove the yarn from the spindle. With the use of a yarn winder, linen and woollen yarns are transformed into hanks. Once twisted these are called skeins. Linen skeins were then bleached in an iron pot in boiling water with ashes and soap. Further bleaching was done in the sun. Woollen skeins were dyed at this stage. Usually, the colours used in home dyeing, resorting to chemicals, were red, black and indigo blue.



Fiandeira de Perre – c. 1900s
Woman from Perre spinning – ca. 1900s



Para a tecelagem, o fio de linho ou lã era colocado em canelas utilizando um caneleiro. Depois, as canelas eram colocadas numa lançadeira para se tecer.

Na preparação da urdidura para o tear, utilizava-se a urdideira, a qual cria duas séries paralelas de fios com a ajuda da espadilha. Estes fios, em grupos de doze (Cadilhos) guardavam-se em nove-los no casal ou em canelas.



Por entre o meio rural do concelho vianense, tal como por muitas das aldeias do Alto-Minho até ao início do século XX, raras eram as casas de lavoura as quais não possuíam um tear. No entanto, a partir do segundo quartel do século passado, a introdução de tecidos industriais veio reduzir, uma indústria já em vias de extinção (Pereira, 1906). Embora, na década de 60, algumas casas nas freguesias de Perre e Outeiro ainda produziam panos de linho com algodão.

Com o passar dos anos, e a constante valorização dos diversos trajes regionais vianenses, esta indústria foi-se adaptando a uma nova vida. Assim, a tecelagem dos tecidos necessários para os mesmos trajes, prolongou a vida desta indústria em algumas aldeias deste concelho. Da mesma forma, a realização de Feiras de Artesanato, Cortejos Etnográficos e outros eventos de cariz etnográfico, deram reconhecimento aos produtos executados.



Feira de Artesanato – c. 1960s
(Cedida por Fernanda Vieitas)

Arts and Crafts Fair – ca. 1960s
(Ceded by Fernanda Vieitas)

In the countryside around Viana do Castelo, as in many Alto Minho Villages up to the start of the 20th century, most households had a loom. However, from the second quarter of the last century, the introduction of industrial fabrics strongly affected an industry that was almost extinct. Nevertheless, in the 1960s, some households in the villages of Perre and Outeiro still wove linen and cotton fabric.

As time passed, there was growing appreciation for the different traditional costumes of Viana and the industry adapted to a new reality. Weaving local fabrics to make traditional costumes extended the life of this industry in some of the region's villages. Similarly, handicraft fairs, ethnographic parades and other ethnographic events showcased the products made.

Regra geral, na maior parte das casas de lavoura do concelho vianense produziam-se os tecidos necessários para os bragaís de uma casa. Essencialmente, as lavradeiras da região teciam panos de linho, panos de estopa com lã (fraldilha/serguilha) e os tecidos listrados à base de lã, linho e algodão.

Inseridas no mesmo meio surgem as tecedeiras de profissão. Geralmente estas mulheres dedicavam-se à produção de produtos mais complexos, os quais requeriam mais tempo e dedicação. Existiam tecedeiras as quais apenas teciam panos de linho com linho, linho com algodão e algodão com algodão. Lisos, listrados ou decorados com puxados, estes tecidos eram a base das toalhas de cesto, rodilhas, lençóis e até de colchas de camas. Outras tecedeiras, dedicavam-se à tecelagem de mantas de lã, lisas, listradas e até decoradas com puxados.

Por fim, também existiam tecedeiras de profissão as quais teciam pano riscado para as saias e os aventais dos trajes regionais desta região. Como descrito por Afonso do Paço, as jovens lavradeiras desta região: “Também têm as suas modistas afamadas e celebradas tecedeiras de aventais: a Chiolos, a Canuda, a Ribeira, a Parenta” (Paço, 1926, p.31). Estes tecidos, desde os listrados até aos ricamente atapetados para aventais, eram tecidos com “Lã do Porto”, também conhecida por “Lã de Perre”. Esta lã, fina e macia, era fiada e tingida em fábricas, provavelmente oriunda do Reino Unido.

Feira de Artesanato – c. 1960s
(Cedida por Familiares de Amadeu Costa)
Arts and Crafts Fair – ca. 1960s
(Ceded by Amadeu Costa's family)

As a rule, most of the farming households in the Viana do Castelo region produced the fabrics needed for linen. Essentially, the country women of this region wove linen, tow and wool cloth (fraldilha/serguilha) and wool, linen and cotton striped cloth. In this rural setting, we see women who earned their living from weaving. Generally, these weaver women made higher quality or more complex products, which required more time and dedication. Some weavers only wove linen fabrics on a linen warp, linen on a cotton warp and even cotton on a cotton warp. Plain, striped or decorated with loop weave patterns, these fabrics were used to make towels to line baskets, as well as bedlinen and even bedspreads. Other weavers made woolen blankets, plain, striped and decorated with loop weave patterns.

The professional weavers wove striped fabric for the skirts and aprons of the region's traditional costumes. As described by Afonso do Paço, the young girls of this region had their own renowned seamstresses and weavers: Chiolos, Canuda, Ribeira, Parenta. These fabrics, both the striped and the richly decorated fabrics used for aprons were woven with “Porto Wool”, also called “Perre Wool”. This fine, soft wool, industrially spun and dyed, most probably came from the United Kingdom.



Dos vários tipos de tecidos caseiros executados nas aldeias vianenses, podemos dividi-los consoante as matérias-primas base utilizados na sua execução. Excluindo aqui alguns tecidos, os quais eram exclusivamente de utilização doméstica (colchas, mantas e cobertas), descrevemos os tecidos base dos diversos trajes regionais vianenses.

Os **panos de linho**, estopa e tomentos, assim designados devido à espessura e textura dos mesmos, para além de servirem como tecidos utilitários para o bragal de cada casa, serviam ainda para a execução de camisas, saias, saias brancas e calças.

Já os **tecidos riscados**, à base de lã e estopa, lã e algodão, e até lã com linho e estopa, serviam como base para as saias de riscas popularmente usadas na região. Variando no jogo de cores e riscas, estes tecidos eram usados para saias de Trabalho, Domingar e de Trajes à Vianesa. Aos tecidos lisos de “Lã Moura”, proveniente de ovelhas castanhas, e tecidos em estopa, designavam-se nesta região por **Fraldilha**, **Serguilha** ou **Liteira**.

Por fim, na elaboração dos aventais, especialmente nos modelos utilizados nos Trajes à Vianesa, surgem padrões de elevada complexidade. Estes aventais, executados através de puxados na trama do tecido, consoante o padrão em moda ou escolhido pela jovem lavradeira, resultam num rico avental atapetado.

Tecidos de Vianna – 1899
(Pedro Belchior da Cruz, Portugal)

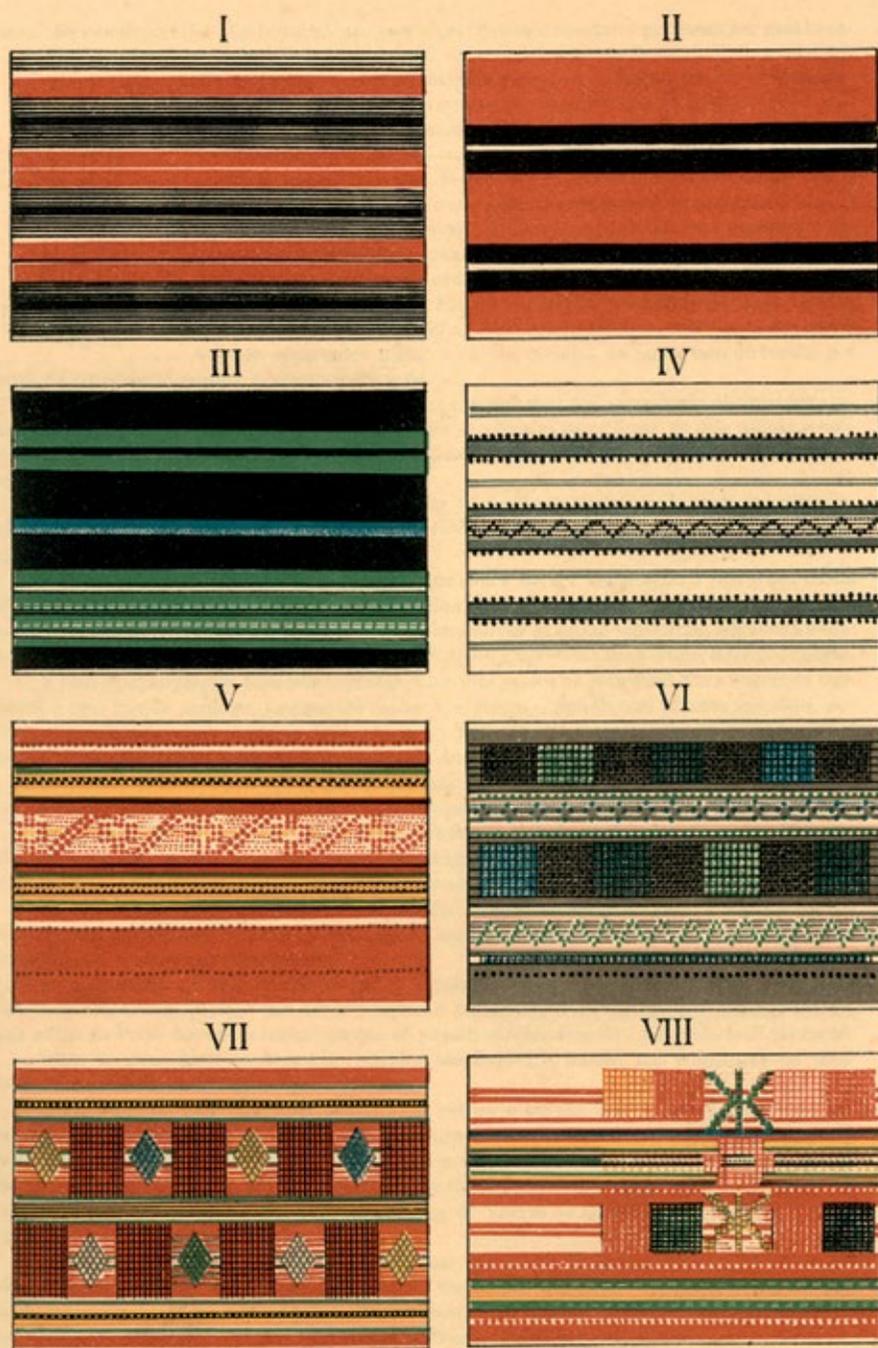
Fabrics from Vianna – 1899
(Pedro Belchior da Cruz, Portugal)

Each household wove several types of fabrics in local villages, divided according to the raw materials used in their preparation. With some exceptions consisting of fabrics made exclusively for domestic use (bedspreads and blankets), we will describe the base fabrics used in the traditional costumes of Viana do Castelo.

Fabrics made of linen and tow, so called due to their thickness and texture, were used as everyday fabrics for the household, and also used to make shirts, skirts, underskirts and trousers.

Striped fabrics made of wool and tow, wool and cotton, and even wool with linen and tow, were used for the region's striped skirts. Depending on the colour schemes and the stripes, these fabrics were used for skirts in the Working Costumes, the Sunday Best Costumes and the Vianesa Costumes.

Finally, when weaving aprons, especially the models worn in the Vianesa Costume, complex patterns are used. These aprons, made with loop weave patterns, in keeping with fashionable patterns or as chosen by the young girl, resulted in a richly decorated apron.



Hugo de Noronha des.

TECIDOS DE VIANNA



Trajes de Trabalho

WORKING COSTUMES



Na sua função primordial, o vestuário tem como utilidade principal a de proteger o corpo. Assim, especialmente nos trajes de trabalho, geralmente deparámo-nos com a adaptabilidade do vestuário aos trabalhos desempenhados pelo ser humano (Viana, 2015).

No concelho vianense, por entre o monte, o campo, o rio e o mar, podemos descobrir como os nossos antepassados se adaptaram a este local e adequaram os seus trajes aos distintos trabalhos que realizavam. Deste modo, os tecidos caseiros, à base de lã e linho, especialmente os panos riscados com estopa e lã grosseira, a fraldilha, assim como o burel e a branqueta, surgem como um conjunto de panos robustos, os quais se adequavam às necessidades requeridas por cada trabalho executado. Utilizados em saias, calças, camisas, casacas e polainas, com a exceção dos Trajes de Sargaceiros do litoral sul, os restantes trajes de trabalho resultam da composição de várias peças de vestuário, as quais se ajustavam ao clima e trabalho desempenhado.

A evolução dos Trajes de Trabalho, embora não esteja diretamente associada às modas, era influenciada pela disponibilidade das matérias-primas necessárias para a execução dos tecidos base. Deste modo, se até ao primeiro quartel do século XX, a maioria dos trajes de cotio, utilizavam maioritariamente os tecidos caseiros da região, a partir do segundo quartel, a disponibilidade de tecidos industriais, tais como o cotim, chita, flanela, fazenda e pano-cru, enlearam-se com o vestuário popular, criando novas formas de trajar (Pereira, 2004). Infelizmente, existem poucos exemplares antigos que permitam estudar a evolução desta forma de vestir.

Traje de Trabalho de Areosa – final do séc. XIX
Aquarela de Joana Vilela Godinho
Areosa Working Costume – end of 19th century
(Watercolour by Joana Vilela Godinho)

The primordial function of clothing is to protect the human body. In particular, with the Working Costumes, we notice how the clothing could adapt to the many jobs carried out by the locals. In the Viana do Castelo region, amid mountains, fields, river and sea, we can see how our ancestors adapted to this region and transformed their clothes according to the different jobs they had to perform. So, local fabrics made at home from wool and linen, such as striped woolsey made of coarse wool and linen, plain woolsey and other strong local made fabrics, are all robust fabrics, adaptable to each task. Used to make skirts, trousers, shirts, jackets and gaiters, but not the seaweed gatherers' costumes from the southern littoral area, all other Working Costumes are the result of a combination of various items of clothing.

Although not primarily associated to local fashions the evolution of Working Costumes was influenced by the availability of the raw materials required to weave the fabrics. While until the first quarter of the 20th century most Working Costumes were made using local handmade fabrics, from the second quarter of that century the availability of industrial fabrics created new types of traditional costumes. Sadly, very few items survive from this period to enable further study on the matter.



Nos trabalhos de mar, destacamos os sargaceiros, homens e mulheres, lavradores e lavradeiras, os quais complementavam os seus trabalhos agrícolas com a apanha de sargaço, para adubarem os seus campos. Estes trabalhos eram muitas vezes complementados com outras atividades agro-marítimas, tais como a despesca (apanha de moluscos e pesca nas rochas à beira mar) e a pesca em pequenos barcos junto ao litoral. Enquanto que no litoral sul deste concelho, tanto homens como mulheres se dedicavam às lides do mar, no litoral norte, em especial a apanha do sargaço era geralmente executada apenas por mulheres (Magalhães, 2007). Os Trajes de Sargaceiro e Sargaceira de Castelo do Neiva, Chafé e Vila Nova de Anha, são uma exceção na forma de trajar do povo português, sendo apenas usados para estes trabalhos (Viana, 2015).



Seaweed gatherers were men and women, farmers who complemented their farm work by gathering seaweed to fertilize the fields. Additionally, they also caught fish and shellfish on the seashore, and also fished from small boats off the coast. On the southern coast of this region both women and men engaged in maritime activities, on the northern coast, seaweed gathering in particular was mainly done by women. The costumes of the seaweed gatherers of Castelo do Neiva, Chafé and Vila Nova de Anha are an exception in Portuguese traditional costumes, for they were used exclusively for this task.

Nas lides do monte, desde o pastoreio do gado nos montes e serras do concelho, até ao corte do mato para “astrar” as cortes onde o gado dormia, a forma de trajar protegia o corpo da vegetação agreste, assim como das variações climáticas: frio, vento, chuva e neve. Deste modo, os tecidos em lã, tal como a fraldilha e o burel, surgem como matérias-primas base na construção destes trajes. O uso de calças, casacas e polainas de fraldilha, croças em colmo e junco, até botas de cabedal de cano alto, surgem como algumas das peças mais identificadas com esta forma de trajar. Em dias de muito frio, no passado também se usava uma saia pela cabeça ou às costas. Este costume caiu em desuso com a introdução dos xailes ainda no início do século XX.



Traje de Monte – c. 1900
Working Costume for
mountain tasks – ca. 1900s

Menina de S. Lourenço da Montaria
– c. 1940 (Maria Lamas, *Mulheres
do meu País*)

Girl from S. Lourenço da Montaria
– ca. 1940 (Maria Lamas, *Mulheres
do meu País*)

Mountain tasks, from grazing cattle to gathering broom, heather and gorse, to make bedding for cattle, required that the clothing should protect the body from the vegetation, as well as from cold, wind, rain and snow. Therefore, locally woven woollen fabrics were used for these costumes. Fraldilha, a local handwoven fabric made of coarse wool and linen, was used in particular for trousers, jackets and gaiters. Other clothing items typically worn were straw capes (croças) and knee-high leather boots. On especially cold days women wore a skirt over their back and head, a tradition that disappeared at the beginning of the 20th century, when shawls became widely available.

Desde o rio Lima até ao rio Neiva, o povo deste concelho aproveitou ao máximo os recursos naturais que estes locais lhes proporcionavam. Se por um lado os rios criam uma barreira física entre dois pontos, estes também servem de meio de comunicação entre os mesmos. Desde os barqueiros que transportavam pessoas, animais e mercadorias entre ambas as margens, o rio Lima servia ainda de local de trabalho, para os pescadores de rio e lavadeiras. A utilização do junco das suas margens também era aproveitada (Viana, 2015). Deste modo, encontram-se alguns trajes adaptados a estes trabalhos, nomeadamente nos trajes de barqueiros que estabeleciam a ligação nos vários locais de passagem (Vieira, 1984).



Barqueiro, Barco do Porto
- meados do séc. XX
(Cedida por Américo Ferreira)
Barger, Barco do Porto
- mid 20th century
(Ceded by Américo Ferreira)

Lavadeiras a lavar no rio de Portuzelo (Meadela)
- Início do séc. XX
Washerwomen in Portuzelo's river (Meadela) - beginning of 20th century

From the Lima River to the Neiva River, the people of this region made the most of the natural resources available. Boatmen carried people, animals and goods between the banks, and the Lima River was also a place of work for fishermen and washerwomen. Reeds were also gathered from the riverbanks. In this region we also find some Working Costumes specially adapted to these tasks.

Por fim, nos trabalhos de campo, mais próximos das localidades e dependendo das freguesias, existiam variados modelos de Trajes de Trabalho. Nos trajes femininos, e embora na maioria das freguesias se usassem saias de riscas tecidas no tear, o tipo de riscado assim como o tipo de barra, variava de umas zonas para outras. Por exemplo, o riscado das saias de Afife, Carreço e Areosa, para além de possuírem um padrão mais aberto e garrido, usam geralmente barras de algodão quadriculado. Já em Meadela, Santa Marta de Portuzelo, Serreleis, Cardielos, Perre e Outeiro, o uso de um padrão mais listrado combinava-se sempre com uma barra de flanela preta lisa. Tal como com as saias, os aventais, camisas e lenços, entre outras peças, possuem, por vezes, pequenas variações entre freguesias e as margens do rio Lima. No vestuário de trabalho masculino, apenas se encontram registos identitários em trajes do século XIX (Viana, 1932).



Raparigas de St.ª Marta de Portuzelo – c. 1912
Peasants from St.ª Marta de Portuzelo – ca. 1912

Finally, depending on each village and the tasks performed in the fields, there were several types of Working Costumes. The women's Working Costumes generally consisted of a striped woven skirt with a fabric border. Depending on the villages, the pattern of stripes and the fabric for the border varied from place to place. For example, in the coastal villages of Afife, Carreço and Areosa, skirts had a wider striped woven pattern and the border was chequered. In Meadela, Santa Marta de Portuzelo, Serreleis, Cardielos, Perre and Outeiro, the stripes were narrower and the border at the bottom of the skirt was made of black flannel. As with the skirts the aprons, shirts and scarves had minor variations from village to village. There are few records of men's Working Costumes, mostly from the 19th century.



Trajes de Domingar

SUNDAY BEST COSTUMES





Um domingo à tarde, Outeiro – c. 1940
(cedida por Rosa Maria Cristino)

A Sunday afternoon, Outeiro – ca. 1940
(Ceded by Rosa Maria Cristino)



A ida para a feira, Outeiro – c. 1940
(cedida por Rosa Maria Cristino)

On the way to the market, Outeiro
– ca. 1940 (Ceded by Rosa Maria Cristino)

Tal como com os restantes trajes regionais vianenses, também os Trajes de Domingar / Feirar evoluíram ao longo dos tempos, passando por diversas modas, até desaparecerem quase por completo já em meados do século XX. Os registos mais antigos destes trajes surgem nas obras literárias de D. António Costa (No Minho) e Ramalho Ortigão (As Farpas - 1885). Já na pintura e fotografia, existem algumas aguarelas da pintora portuguesa Joana Vilela Godinho, de finais do século XIX, assim como alguns postais do mercado semanal vianense realizado às sextas feiras, nos quais também se podem ver as mulheres dos arredores da cidade de Viana do Castelo com seus trajes de feirar. Os Trajes de Domingar, distintos dos Trajes à Vianesa usados apenas em dias de grande festa, assim como dos Trajes de Trabalho envergados para as lides do campo, monte, rio e mar, eram usados aos domingos para se ir à missa, para se vir à feira semanal à cidade e para se ir a alguma romaria distante da freguesia (Paço, 1930). Especialmente nos dias de feira, era comum ver-se junto ao mercado fileiras de jovens lavradeiras as quais vendiam o excedente da produção caseira. Com o resultado da venda compravam os produtos que não conseguiam produzir em casa, nomeadamente: arroz, massa, café, açúcar e sabão, entre outros.

O desaparecimento destes trajes do vestuário local, entre outros fatores deveu-se à introdução de tecidos industriais a partir do segundo quartel do século XX. Como registado em algumas imagens de finais da década de 20, assim como das décadas de 30 e 40 do século passado, é possível vermos o uso de saias de riscas, conjugadas com aventais de fazenda, popelina, cetim e chita, bordados a ponto-cheio ou a *richelieu*. Neste tipo de traje e sobre uma camisa de linho e um colete interior usavam-se blusas de foles, assim apelidadas devido ao elástico colocado na cintura. Tal como em tempos passados, manteve-se o uso de um lenço de lã estampado, localmente apelidados de lenço chinês ou cachené (Paço, 1930).

Com este modo de vestir, as filhas dos lavradores da região deixaram de se distinguir na forma de trajar, das outras raparigas da região: leiteiras, vendedeiras de romaria, tremoceiras, tecedeiras, até às filhas de ferreiros, moleiros, sapateiros e carpinteiros. Por fim, à medida que as jovens lavradeiras e outras mulheres das aldeias substituíam as saias de riscas por outras de fazenda, e deixavam de usar avental, os seus trajes regionais, ao assimilarem as modas citadinas, perderam o seu cunho regionalista e desapareceram. Logo, e dependendo do período que se foca, estes trajes possuíam características distintas, as quais nos permitem identificar as peças de cada tipologia de traje e o período de tempo em que foram usadas.

Just as with other local traditional costumes, Sunday Best and Market Costumes evolved over time, depending on different fashions, until they practically disappeared in the mid-20th century.

The oldest descriptions of these costumes appear in works by D. António Costa (No Minho) and Ramalho Ortigão (As Farpas - 1885). There are some watercolours by Joana Vilela Godinho, a Portuguese painter of the late 19th century, as well as postcards which portray the weekly Friday market, showing country women in their Sunday Best/Market Costumes. Sunday Best Costumes, as distinct from the Vianesa Costumes worn only on major feast days, as well as the Working Costumes worn for the many farming tasks in the fields, mountains, river and sea, were used to go to Mass on Sundays, and to the weekly market, held every Friday in Viana do Castelo. They were also used to go on a pilgrimage or to a festival in a distant village. On market days, especially, it was common to find young country women from all over the region, grouped together selling their surplus home produce. With the money obtained, they would buy the articles that could not be grown/made at home: rice, pasta, coffee, sugar and soap.

The disappearance of these costumes from traditional clothing was due to the introduction of industrial fabrics in the second quarter of the 20th century. As we can see in photographs of the late 1920s, 1930s and 1940s, it is possible to identify the use of striped woven skirts, worn with chintz, satin or poplin aprons, worked in Richelieu embroidery. A chintz blouse with an elasticated waist was worn over a plain linen shirt and a bodice. As in the past, women continued to wear printed woollen headscarves.

By dressing in this manner, daughters of local farmers could no longer be told apart from other girls of the region: milkmaids, market sellers, lupin sellers, weavers, and the daughters of ironmongers, millers, shoemakers and carpenters.

Finally, as young farmers' daughters and other local women replaced their striped woven skirts with baize ones and stopped wearing aprons, their costumes started to resemble city clothing. By losing their local characteristics and identity, these costumes disappeared. So, depending on the period in question, all costumes have distinct characteristics, helping us to identify the items in each type of costume and the period when they were worn.

Feirar

Recuando no tempo, a primeira referência aos Trajes de Feirar surge na obra “No Minho”, de D. António Costa (No Minho – 1876). Enquanto que a descrição das saias, camisas, coletes e lenços se assemelham às peças que ainda hoje em dia reconhecemos como pertencentes a estes trajes, verificamos que este autor não descreveu qualquer avental ou algibeira. No entanto, lembremos que a introdução destas peças, e tal como descrito por Afonso do Paço, terá decorrido neste período. Já na obra de Ramalho Ortigão, na descrição do vestuário de algumas mulheres numa feira semanal de Viana do Castelo, em setembro de 1885, encontramos a descrição de saias feitas em diversas combinações de linho, estopa, lã e algodão, possuindo um largo cós de alvo linho e uma barra de fazenda na parte inferior. Os aventais tecidos no tear com pontos de puxado, também possuíam um cós alto por vezes bordado. Das restantes peças que compõe estes trajes, encontramos a descrição de camisas de linho bordadas, coletes de trespasse apertados com quatro botões na frente do peito, assim como o uso de lenço de cabeça e lenço de peito.



Going back in time, the first reference to Market Costumes appears in the book “No Minho”, by D. António Costa. Although the description of skirts, shirts, waistcoats and scarves bears some similarity to items currently identified as belonging to Market Costumes, this author did not mention the existence of aprons or side pockets. However, we must remember that as described by Afonso do Paço, these clothing items were introducing during this period.

In turn, the Portuguese writer, Ramalho Ortigão, when describing country women’s clothing at Viana do Castelo’s weekly market, in September 1885, mentions skirts made of varied combinations of linen, wool and cotton. Handwoven and embroidered aprons are also mentioned. Among other items this author also refers to embroidered linen shirts, waistcoats buttoning with four front buttons, as well as headscarves and shawls.

Ao analisarmos os diversos trajes regionais vianenses, devemos ter em conta que no passado, estes eram as roupas dos camponeses e nem sempre obedeciam a um conjunto de regras fixas, especialmente os Trajes de Domingar e os Trajes de Trabalho. A fotografia seguinte, tirada na freguesia de Santa Marta de Portuzelo, permite-nos visualizar os aldeões desta aldeia na saída da missa, provavelmente num Domingo entre 1911 e 1912. Este retrato tirado no inverno, possibilita-nos observar um conjunto de peças de vestuário, em uso neste período, as quais geralmente não estamos habituados a ver. Assim, desde o uso de chambres, um tipo de blusa de abertura frontal, a qual se ajusta á cinta ao se dar um nó nas duas pontas frontais, ao uso de xailes trespassados sobre o torso, até aos lenços apertados sob a nuca, estas eram algumas das formas que o povo utilizava para se proteger do frio. Associando a simplicidade dos aventais observados, ao facto de não se saber se estas pessoas eram lavradores ou jornaleiros, isto impossibilita-nos de classificar estes trajes como Trajes de Domingar, ou se eram apenas o resultado da combinação das peças que estas pessoas possuíam. Embora, alguns anos mais tarde, Afonso do Paço ainda descreva o uso nesta área, de aventais apenas listrados nos Trajes de Domingar, assim como de xailes, e chambres para as mulheres de mais idade, e blusas de foles para as mais novas (Paço, 1931).

À saída da Missa, Santa Marta de Portuzelo – c. 1912 (AMVC)
On the way out from Mass, Santa Marta de Portuzelo – ca. 1912 (AMVC)



De um conjunto de aguarelas de uma pintora portuguesa do século XIX, Joana Vilela Godinho, podemos visualizar uma pintura de um Traje de Domingar da Meadela, no qual podemos observar o uso de uma saia “avergastada” de barra vermelha, camisa de alvo linho, colete, assim como lenço de peito e de cabeça, entre outras peças.

Nos Trajes de Domingar, regra geral não se utilizavam os mesmos materiais com os quais se confeccionavam os Trajes à Vianesa (Lã do Porto e Linho fino). Deste modo, o uso de lã de ovelha, fiada e tingida em casa, assim como de linho grosso era habitual nestas peças de vestuário. Quanto às cores base utilizadas, apenas surgem registos de barras de fazenda vermelha, preta e azul-marinho. Quanto aos Trajes de Domingar masculinos, pouca informação se conhece, surgindo apenas escassos modelos de finais do século XIX, nos quais o uso de calças e camisa de linho surgem como elementos comuns a várias freguesias (Ortigão, 1885). Esta forma de vestir, e tal como observado em imagens do início do século XX, transitou de finais do século XIX para o início do século XX. No entanto, e especialmente a partir da 1ª Grande Guerra, o declínio da confecção e uso de certas peças do traje começavam a cair em desuso, especialmente com a introdução de blusas, as quais substituíam as camisas de alvo linho, coletes e lenços de peito (Viana, 1963).



Traje de Domingar da Meadela – Final do séc. XIX
Aguarela de Joana Vilela Godinho
Sunday Best Costume from Meadela– End of 19th century
(Watercolour by Joana Vilela Godinho)

Traje de Domingar de Perre – finais do séc. XIX
Sunday Best Costume from Perre – End of 19th century



Lavradeiras no mercado semanal – c. 1900
Peasant women in the weekly market – ca. 1900

From a group of 19th century watercolours by Joana Vilela Godinho, we see a Sunday Best Costume of a Meadela country woman. As seen, in this period it was common to use striped woven skirts with a red border, white linen shirts, waistcoats, and shawls crossed over the chest, as well as headscarves.

When making a Sunday Best Costume it was not usual to use the same raw materials as for a Traje à Vianesa (fine imported wool). Therefore, the use of locally spun and dyed wool, as well as coarse linen, was the general rule for these costumes. Regarding the main colours used in these costumes, literature and period items only show red, black and navy-blue fabric borders for the skirts. In male Sunday Best Costumes, there is at present very little information about them. Some descriptions exist dating from the late 19th century, mentioning the use of linen trousers and shirts in several villages. However, with the beginning of the 20th century, these costumes disappeared.

These types of costumes, as documented in early 20th century images, transitioned from the late 19th to the early 20th century. However, and especially after the First World War, some clothing items fell into disuse, especially as blouses replaced waistcoats and shawls.



Trajes da Ribeira

FISHERMEN'S
QUARTER COSTUMES



Na defesa do património etnográfico vianense, Amadeu Costa desde cedo defendeu os usos e costumes do Bairro da Ribeira (Costa, 2012). Por entre as pequenas ruas, vielas e largos deste bairro piscatório, as memórias de tempos idos refletem-se nos trabalhos das gentes da Ribeira. Desde os pescadores às peixeiras, mulheres de pescadores e homens embarcados, até às mulheres que trabalhavam na estiva do sal, as saleiras, encontrámos um conjunto de tradições próprias desta área da cidade de Viana do Castelo. Mais ainda, num bairro piscatório, que no passado ia da Capela da Sr.^a das Candeias até ao Campo do Castelo, e da Rua de Altamira até à doca, perdem-se nos tempos os cordoeiros, as mulheres que cascavam as redes, até às que habilmente executavam rendas de bilros.

A estiva do sal, associada à indústria bacalhoeira, unia este bairro à margem sul do concelho, em especial à seca do bacalhau. Tal como com as mulheres da Ribeira, a seca do bacalhau, em Darque, atraía mulheres de diversas freguesias.

Na forma de trajar, os trajes que hoje identificamos como identitários destas gentes, foram usados a partir da década de 30 do século XX, especialmente, à medida que os tecidos industriais permeavam pelo concelho vianense e substituíam os tecidos caseiros à base de lã e linho. Desde os panos de cotim, flanela e fazenda, até às peças de ourivesaria “Arte Nova” usadas nos trajes de festa, estes trajes possuem um cunho próprio. Atualmente identificativos do Bairro da Ribeira, esta forma de trajar foi ainda moda, entre a década de 30 e 50 do século passado, de diversas freguesias do concelho vianense (Viana, 2015).



Saleiras – meados do séc. XX
(Cedida pela U.F. Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela)
Women carrying salt – mid 20th century
(Ceded by U.F. Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela)

Seca do Bacalhau – meados do séc. XX
(Cedida pela U.F. Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela)
Cod industry – mid 20th century
(Ceded by U.F. Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela)



For several decades, Amadeu Costa not only defended Viana do Castelo's ethnographic heritage, but also publicised the traditions and customs of the Fishermen's Quarter. With its narrow streets, lanes and squares, the memories of times gone by are reflected in the jobs of these local people. From fishermen to the women selling fish, to the wives of fishermen and of the men who travelled across the oceans to fish, to the women working in the salt industry, we find a set of local traditions that are unique to this quarter. Additionally, this place was also home to rope-makers and lace-makers.

The salt and cod industries linked the Fishermen's Quarter to the south bank of the Lima River, in particular the sun-dried cod industry in Darque. As with the women of the Fishermen's Quarter, cod drying attracted women from several villages to work there.

The costumes that we now identify as typically worn by these people were used as from the 1930s, especially when industrial fabrics replaced local hand-woven cloth. Moreover, nowadays, these costumes are part of the identity of the Fishermen's Quarter, although between 1930 and 1950 women from other villages also wore such costumes.

Bibliografia

- Basto, Cláudio; 1991 [1ª ed. 1930]; Traje à Vianesa; Viana do Castelo; Câmara Municipal/Centro de Estudos Regionais. Bouça, Rita M.; 1991; Como trajava o povo português: exposição integrada no Festinatel/91 – 5º Festival Internacional de Folclore
- Botelho, J. A.; 2010; Museu do Traje de Viana do Castelo – Catálogo; Viana do Castelo; Câmara Municipal
- Cavalheiro, José de Passos; 2003; Cultura Vianense II: A Meadela; Viana do Castelo; Junta de Freguesia da Meadela
- Costa, Amadeu; 2012; Trajes, Artesanato e Tradição; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo
- Costa, António; 1900 [1ª ed. 1876]; No Minho; Antonio Figueirinhas; 2ª Edição; Porto
- Cruz, Pedro Belchior da; 1899; Indústria caseira de fiação, tecelagem e tingidura de substâncias têxteis no Distrito de Vianna do Castello; *em Portugalia: Materiaes para o estudo do povo portuguez*; Tomo I; 1899 – 1903; p. 369 - 378
- Great Exhibition - Official Descriptive and Illustrated Catalogue, Part IV; Colonies and Foreign States, Division I; 1851; London; W. Clowes & Sons. Printers
- Kiewe, Heinz Edgar; 1962; History of Folk Cross Stitch; 4th Enlarged Edition; Sebaldis-Verlag Nuremberg
- Lamas, Maria; 1948; Mulheres do meu País; Lisboa
- Magalhães, Ivone Baptista; Baptista, João Paulo; 2007; Mulheres do Mar Português; Ardentia n°4; p.43-50
- Oliveira, Ernesto V.; Galhano, Fernando; Pereira, Benjamim; 1978; O Linho: Tecnologia Tradicional Portuguesa; Lisboa; Centro de Estudos de Etnologia
- Ortigão, Ramalho; 1885; As Farpas I, Porto, Clássica Editora
- Paço, Afonso do; 1925; Contribuição para o estudo do Trajo Popular Dito «À Lavradeira» Do Concelho De Viana Do Castelo; *em Etnografia Vianesa*; 1997; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo. p. 25 - 27
- Paço, Afonso do; 1926; Trajo Popular Do Minho: Do traje «à Lavradeira» em geral e do de «Santa Marta» em especial; *em Etnografia Vianesa*; 1997; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo. p. 29 - 34
- Paço, Afonso do; 1930; O Traje À «Lavradeira»: De Outeiro a Perre em especial e das outras aldeias em geral; *em Etnografia Vianesa*; 1997; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo. p. 35 - 52
- Paço, Afonso do; 1931; Mordomarias; *em Etnografia Vianesa*; 1997; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo. p. 53 - 62
- Pereira, Benjamim Enes; 1977; Traje Popular; Lisboa; Secretaria de Estado da Cultura
- Pereira, Benjamim; 2004; A lã e o linho no traje do Alto Minho - Catálogo; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo
- Pereira, F. Neves; 1906; “As Últimas Tecedeiras”; *em Ilustração Portuguesa*; n°34; 15 de Outubro; p.338-340
- Ramos, Graça; 2017; Traje à vianesa, Viana do Castelo: caderno de especificações para a certificação; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo
- Vasconcelos, Maria Emília; 1991; A Propósito do Traje de “Meia-Senhora”; Viana do Castelo; Centro de Estudos Regionais
- Viana, Abel; 1917; O Traje à Vianesa; *em O Alto-Minho na Obra Etnográfica de Abel Viana*; 1997; Viana do Castelo; João Soeiro de carvalho e Academia de Música de Viana do Castelo; p. 13 - 15
- Viana, Abel; 1932; A Propósito das Festas da Agonia; *em O Alto-Minho na Obra Etnográfica de Abel Viana*; 1997; Viana do Castelo; João Soeiro de Carvalho e Academia de Música de Viana do Castelo; p. 85 - 91
- Viana, Abel; 1963; A Etnografia Perante o Folclore Turístico; *em O Alto-Minho na Obra Etnográfica de Abel Viana*; 1997; Viana do Castelo; João Soeiro de Carvalho e Academia de Música de Viana do Castelo; p. 228 - 233
- Viana, Hermenegildo; 2015; Viana veste o mar e o rio; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo
- Viana, Hermenegildo; 2020; D. Maria II | 200 anos – Uma Visita Real; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo
- Vieira, Carlindo; 1984; Barqueiros do Lima; Viana do Castelo; Câmara Municipal de Viana do Castelo

Ficha Técnica Catálogo

TÍTULO

Trajar – Memórias no Tempo

TEXTO

Hermenegildo Viana

TRADUÇÃO

Alexandra Leitão

DESIGN

Rui Carvalho Design

IMAGEM/FOTOGRAFIA

Amadeu Costa

Américo Ferreira

António Matos Reis

Arquivo Viana Festas

Arquivo Municipal de Viana do Castelo

Domingos Parente

Familiars de Amadeu Costa

Felisbela Brito

Felisbina Perre

Fernanda Vieitas

Hermenegildo Viana

Laurinda Filgueiras

Maria Emília Vasconcelos

Núcleo Museológico de Perre

Rosa Maria Cristino

Rui Carvalho

União de Freguesias de Santa Maria Maior,
Monserrate e Meadela

Ventura Costa Rodrigues

REVISÃO

Patrícia Araújo

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Viana do Castelo

LOCAL E DATA DE EDIÇÃO

Viana do Castelo, Agosto de 2021

TIRAGEM

1000 exemplares

IMPRESSÃO

Ofílitto - Oficina Litográfica Lda.

ISBN

978-972-588-333-4

DEPÓSITO LEGAL

486232/21

Ficha Técnica Exposição

TÍTULO

Trajar – Memórias no Tempo

TEXTO

Hermenegildo Viana, Lúcia Bonifácio, Patrícia Araújo

TRADUÇÃO

Alexandra Leitão

DESIGN

Rui Carvalho Design

MONTAGEM | SET UP

Divisão de Cultura, Património e Museus

LOCAL E DATA DE INAUGURAÇÃO

Viana do Castelo, 23 de Outubro de 2020

AGRADECIMENTOS:

Américo Ferreira, António Matos Reis, Arquivo Municipal de Viana do Castelo, Familiares de Domingos Parente, Familiares de Amadeu Costa, Familiares de Felisbela Brito, Familiares de Maria Emília Vasconcelos, Felisbina Perre, Fernanda Vieitas, Laurinda Filgueiras, Núcleo Museológico de Perre, Rosa Maria Cristino, União de Freguesias de Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela, Ventura Costa Rodrigues e VianaFestas.



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO